ISTOÉ

Edição 15 - 12/12/25

O DILEMA DA DIREITA

Escolhido pelo pai como seu sucessor na disputa de 2026, o senador Flávio Bolsonaro tumultua os planos da oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma estratégia de risco

Flávio Bolsonaro: opção polêmica em um jogo eleitoral de alta complexidade

Capa

Página 6

CARLOS MOURA

Flávio Bolsonaro foi indicado pelo pai, Jair, para concorrer à presidência

Índice

CAPA: FOTO DE ANDRESSA ANHOLETE

3 ENTREVISTA

6 BRASIL

11 ECONOMIA

14 INTERNACIONAL

19 TECNOLOGIA

21 CIÊNCIA

23 GENTE

25 ESPORTE

29 ESTILO DE VIDA

32 ENTRETENIMENTO

37 MEMÓRIA

38 O MELHOR DAS REDES

39 PALAVRA POR PALAVRA

MIKE BLAKE/REUTERS

Warner na mira de Netflix e Paramount

PABLO VAZ

Rayssa Leal conquistou o tetra no skate

DIVULGAÇÃO

"Guerreiros do Sol" aborda cangaço

Expediente

ISTOÉ publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.

CEO E DIRETOR EDITORIAL
Daniel Hessel Teich

ISTOÉ

EDITORA EXECUTIVA
Lena Castellón

DIRETOR DE ARTE
Alexandre Akermann

DESIGNER
Mayara Novais

www.istoe.com.br

Instagram
@revistaistoe

YouTube
m.youtube.com/@revistaISTOE

X
@revistaISTOE

TikTok
@revistaistoe

LinkedIn
https://linkedin.com/company/istoe/

Redação e correspondência
Rua Iguatemi, 192, 19º andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ - A SEMANA é uma publicação semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA., empresa detentora das marcas ISTOÉ e coligadas, tanto em plataformas digitais como meios impressos.
A empresa não tem qualquer vinculação editorial e societária com a EDITORA TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA. (em liquidação judicial)

Ines249

ANA NOBRE/CDI

Com ou sem Bolsonaro

Governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) quer manter sua candidatura à presidência da República, e diz que, se eleito, convidaria Tarcísio de Freitas para ser ministro

Mesmo após o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) declarar apoio ao filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o governador Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, afirma que se manterá postulante ao Palácio do Planalto e descarta qualquer possibilidade de ser vice em alguma chapa. Também descartar uma candidatura ao Senado ou à Câmara dos Deputados. Mas, antes do pleito, Zema deverá encarar a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS. Convocado, o governador garante que irá responder aos questionamentos do Congresso e nega qualquer ligação com os desvios de valores de aposentados e pensionistas.

João Vitor Revedilho, de Brasília

Como avalia seus sete anos e meio de governo?

Ao assumir o governo de Minas Gerais, encontrei um Estado à beira do colapso. No primeiro mês, recebi mais de 400 prefeitos reclamando que não recebiam repasses de ICMS, IPVA, saúde e educação. O PT deixou salários parcelados, décimo terceiro atrasado e 240 mil funcionários com o nome sujo porque descontaram empréstimos consignados sem pagar os bancos – situação que em qualquer lugar seria crime. Coube a mim e minha equipe consertar esse desarranjo. Pagamos quase R$ 30 bilhões em dívidas atrasadas com municípios, funcionários, fornecedores e até depósitos judiciais saqueados do Tribunal de Justiça. Mesmo com essa herança, colocamos as contas em dia e criamos mais de um milhão de empregos formais. A economia de Minas hoje cresce acima da média nacional, com mais de meio trilhão de reais em investimentos privados. O Estado que herdei tinha um cemitério de obras abandonadas e vandalizadas – todas foram concluídas.

Por que a privatização da Cemig [de energia] está travada, enquanto a da Copasa [saneamento] avança?

Avançamos significativamente nas privatizações, vendendo participações estatais em empresas como Light, Renovo e subsidiárias da Cemig, além de partes em empreendimentos como Belo Monte. Essas operações foram possíveis porque o Estado não tinha controle majoritário, não exigindo aprovação legislativa. Atualmente, estamos focados na operação da Copasa, que já tem autorização legislativa. A empresa precisa investir R$ 20 bilhões a R$ 30 bilhões para universalizar água e esgoto, recursos que nem ela nem o Estado possuem. A entrada do setor privado trará o capital necessário e a agilidade operacional que o serviço público não tem. O processo será transparente, sem aumento tarifário acima da inflação – pelo contrário, a eficiência deve gerar aumentos abaixo desse índice. Após concluída a etapa da Copasa, avaliaremos a mudança de governança da Cemig, onde o Estado tem apenas 17% do capital, mas mantém controle por meio de ações preferenciais. A proposta é

ines249

migrar para a B3 com um único tipo de ação, tornando o Estado acionista de referência e não controlador. Isso melhora a governança e poderá valorizar a empresa em 30% a 40%, beneficiando também a participação acionária do Estado com a valorização das ações.

O que falta para Minas Gerais equilibrar suas contas?

Minas Gerais está com as contas em ordem, tendo superado um déficit de R$ 11 bilhões para um resultado positivo de R$ 5 bilhões no ano passado. É importante esclarecer que toda a dívida atual foi herdada da gestão anterior – não contraí nenhum empréstimo nestes sete anos. O principal desafio é a dívida de R$ 182 bilhões com o governo federal, acumulada desde os anos 1990. A taxa de juros excessiva cobrada ao longo das décadas fez com que o comprometimento orçamentário crescesse de forma insustentável, como uma família que vê sua parcela da casa própria consumir cada vez mais da renda. Estamos em negociação para aderir ao Programa de Apoio à Reestruturação Fiscal (Propag), que permitirá ajustar a correção da dívida ao crescimento da receita do estado. Isso trará alívio financeiro e condições reais de pagamento. Meu sucessor administrará um Estado com mais conforto financeiro, embora ainda com restrições.

Como avalia a reorganização da direita após a prisão de Bolsonaro?

O presidente Bolsonaro continua sendo a maior referência da direita, a quem nós, governadores, devemos muito de nossas eleições. Infelizmente, ele enfrenta uma perseguição política evidente, não uma condenação legítima. Com sua situação atual, a direita terá um cenário plural em 2026, com dois, três ou quatro nomes disputando a presidência. Isso é positivo, pois cada candidato fortalecerá a votação em seu estado, aumentando o total de votos do campo. O importante é que estaremos unidos no segundo turno. Nós, governadores, mantemos diálogo constante e uma relação muito boa, o que também nos protege de ataques concentrados. Se houvesse apenas um candidato, a máquina de perseguição do governo estaria focada exclusivamente nele.

ANA NOBRE/CDI

Considera a condenação de Bolsonaro injusta? E o STF está enviesado?

O STF é totalmente tendencioso e enviesado. Se você descrever no exterior o que ocorreu em 8 de janeiro de 2023, ninguém caracteriza os fatos como golpe de estado, tentativa de golpe ou atentado contra a democracia. Quando eventos similares acontecem em outros países, há envolvimento das forças armadas, milícias, manifestantes armados, conflitos e mortes. O que presenciamos foi um ato de vandalismo e depredação – deplorável e passível de punição –, mas incomparável a um atentado à democracia ou golpe de estado. Além disso, temos observado a punição não apenas do presidente Bolsonaro, mas também de diversos inocentes que estavam presentes sem compreender a situação, condenados a penas excessivas de 14 e 17 anos.

A pulverização de candidatos de direita não enfraquece a oposição?

Pelo contrário. Quem observa de fora pode interpretar dessa forma, mas quem está envolvido sabe que isso significa mais votos para a direita. Haverá uma transferência significativa de votos tanto no primeiro quanto no segundo turnos, pois todos apoiaremos o candidato que avançar. Esse movimento potencializa o volume de votos da direita. Não se trata de divisão, mas de soma de forças.

Manteria candidatura presidencial mesmo sem apoio de Bolsonaro? Poderia recorrer a uma candidatura ao Senado, por exemplo?

Não tenho perfil parlamentar – não é minha vocação ser deputado ou senador. Minha trajetória sempre foi prática, direta, de atuação concreta. Por isso, seguirei com minha pré-candidatura e candidatura até o fim, independentemente de quem seja o candidato. Essa é uma decisão minha e do Novo.

Seu nome entrou entre os cotados para ser vice do Tarcísio [de Freitas, governador de São Paulo], em uma possível chapa presidencial. Aceitaria a ideia?

Sou grande admirador do Tarcísio e mantenho excelente relação com ele. Agradeço muito a menção ao meu nome por parte dele ou de sua equipe. Como já mencionei, disputaremos esta eleição de forma alinhada. Tenho certeza de que, seja ele ou eu eleito, um convidará o outro para ser ministro. Estaremos juntos de qualquer forma – talvez não como presidente e vice, mas como presidente e ministro, função que ele inclusive já exerceu.

Ou seja, se for eleito, Tarcísio seria seu ministro?

Se ele aceitar, é lógico. Já foi ministro da infraestrutura, fez um belíssimo trabalho. Agora, ele eleito, espero que eu seja chamado também.

ines249

Pretende mexer nos benefícios sociais se eleito?

Precisamos revisar criticamente os benefícios sociais para promover justiça com os mesmos recursos. É inaceitável que homens jovens, saudáveis e sem responsabilidades familiares recebam auxílio ano após ano sem buscar qualificação ou trabalho formal. O sistema atual cria um convite perverso para que pessoas não se integrem ao mercado de trabalho. Quero ajudar quem realmente precisa, mas não sustentar aqueles que poderiam trabalhar ou se capacitar. Esses beneficiários deveriam comprovar que estão em cursos de qualificação ou prestando serviços comunitários. Receber apoio sem contrapartida, especialmente para quem tem saúde e condições de trabalho, não pode continuar sendo a regra.

ANA NOBRE/CDI

O Bolsa Família é o principal problema fiscal do governo, na sua avaliação?

A maior distorção fiscal do Brasil é a taxa de juros elevada, que consome mais do dobro dos recursos destinados aos benefícios sociais. Enquanto o governo mantiver um perfil gastador e populista, o mercado não confiará e os juros permanecerão altos. Com um presidente austero que corte privilégios e mordomias, a Selic atual de 15% poderia cair pela metade. Isso liberaria centenas de bilhões atualmente gastos com serviço da dívida – valor suficiente para financiar um programa como o Bolsa Família. Os juros altos prejudicam justamente os mais humildes, que pagam mais caro por eletrodomésticos, motos e financiamento da casa própria. Enquanto isso, milionários com aplicações financeiras lucram com a renda fixa. O governo atual, ao aumentar gastos, tira com as duas mãos o que dá com uma.

Qual sua posição sobre a PEC da Segurança e o PL Antifacção?

O principal problema da segurança pública no Brasil é que leis são propostas por teóricos sem contato real com o crime, como antropólogos e sociólogos, enquanto quem atua na linha de frente não tem voz. Esses especialistas deveriam ver de perto as comunidades controladas pelo crime, onde moradores pagam mais por serviços básicos e sofrem extorsão. Precisamos aprender com experiências que deram certo, como El Salvador, onde homicídios caíram 99% após prender bandidos e tratar organizações criminosas como terroristas. Em Minas, respondemos com firmeza ao "Novo Cangaço", após um confronto que resultou em 26 mortes de criminosos em Varginha [em agosto, o Ministério Público Federal pediu arquivamento parcial da investigação feita pela Polícia Federal; foram denunciados dez policiais por cinco mortes, sob alegação de indícios de crime e fraude processual por simulação de resistência]. O Brasil precisa elevar o custo do crime, acabando com saídas, visitas íntimas e privilégios. Enquanto um ladrão com 88 ocorrências for solto na audiência de custódia, continuaremos sendo uma escola do crime. Criminosos devem cumprir pena em segurança máxima, sem regalias.

O Novo se tornou um partido bolsonarista?

As propostas do Novo coincidem significativamente com as posições de direita, e o bolsonarismo é claramente dessa orientação. Não incentivamos a posse de armas, mas reconhecemos o direito do cidadão que deseja se proteger e portá-las. Acreditamos no conservadorismo e no valor da família. Cada um tem liberdade para sua orientação sexual, mas não deve buscar influenciar os demais. Essa convergência de valores explica nossa proximidade política.

O senhor foi convocado para a CPMI do INSS [a empresa Zema Crédito, Financiamento e Investimento, da família Zema, apareceu na investigação sobre irregularidades em empréstimos consignados para aposentados e pensionistas]. Pretende prestar depoimento?

Por não encontrarem falhas em meu governo, passaram a investigar minha vida empresarial. A empresa que administrei no passado, e da qual sou sócio, sofreu uma fiscalização inédita do Ministério do Trabalho, com grande aparato, buscando suposto trabalho escravo – algo que nunca ocorreu em seus mais de 100 anos de história. O banco associado também segue todas as regulamentações do Banco Central e tem demonstrações auditadas publicamente. Se há questionamentos sobre operações de consignado, que fiscalizem todos os bancos do país com o mesmo rigor. Não temo essas ações, pois são claramente políticas. Sou acionista minoritário e nunca atuei como administrador dessas empresas. Apresentarei todos os documentos, pois é uma perseguição infundada.

ines249

ERALDO PERES

Tarcísio de Freitas, Flávio Bolsonaro e o ex-presidente Jair Bolsonaro: aliados

Para onde vai a direita

Ungido pelo pai preso na PF de Brasília como seu candidato à presidência, o senador Flávio Bolsonaro balança as placas tectônicas da política – o que necessariamente não é uma boa notícia para as forças que pretendem enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no confronto de 2026

Os dias de dezembro costumam ser agitados no Congresso Nacional, especialmente no ano anterior ao de eleições gerais. Os parlamentares correm para aprovar projetos que atendam suas bases eleitorais, às vezes no apagar das luzes, e acertam alianças em busca de votos que garantam mais um mandato ou que emplaquem um candidato que corresponda a seus interesses políticos. Desta vez, esse comportamento, já conhecido de outros tempos, ganhou intensidade, temperatura e certo grau de caos com um fator chamado Flávio Bolsonaro. O senador pelo PL do Rio de Janeiro anunciou na tarde da sexta-feira, 5, que é pré-candidato à presidência da República, em indicação dada pelo seu pai, Jair Bolsonaro (PL).

Da sala especial na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, onde cumpre pena de 27 anos e três meses por atentar contra o estado democrático de direito, o ex-presidente articulou com o filho mais velho, que foi visitá-lo, a mensagem que passaria a seus

ines249

eleitores e aliados. “É com grande responsabilidade que confirmo a decisão da maior liderança política e moral do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, de me conferir a missão de dar continuidade ao nosso projeto de nação”, escreveu o senador na mídia social.

Era apenas o primeiro recado dos Bolsonaro, que tanto poderia ser entendido como uma decisão convicta de cravar o sobrenome na lista de candidatos que estarão na corrida presidencial no dia 04 de outubro quanto poderia ser um sinal de que seria necessário fazer novos acordos para livrar o ex-mandatário da prisão. Três dias depois do anúncio, no domingo, 7, perguntado na saída de um culto evangélico se ele estaria disposto a ir até o final em sua candidatura, Flávio respondeu: “Tem uma possibilidade de eu não ir até o fim. Eu tenho um preço para isso e vou negociar. Tenho um preço não ir até o fim”.

O que se viu depois foi uma sucessão de fatos que sugerem que, sob os pés dos Bolsonaro, há uma placa tectônica que começou a se mexer. O anúncio obrigava os partidos de oposição a definirem suas estratégias, sobretudo porque entre eles havia um nome de consenso para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas urnas: Tarcísio de Freitas, o governador de São Paulo (Republicanos). Pela decisão da família, ele não seria mais o candidato da direita e do centro.

Três dias depois de Flávio comunicar a indicação do pai, Tarcísio – que oficialmente se posiciona como candidato à reeleição – declarou apoio ao senador, porém acrescentou que outras lideranças “já colocaram seus nomes à disposição”, em sinal de que não haverá desistências com a entrada do filho mais velho de Jair Bolsonaro na corrida.

Entre os acontecimentos que agitaram a semana em Brasília, na sequência do anúncio da família, está a votação e aprovação na madrugada da quarta-feira, 10, do PL da Dosimetria, o que pode reduzir as penas dos condenados pela trama golpista, inclusive a de Jair Bolsonaro. Horas antes, o deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) foi retirado à força da cadeira da presidência da Casa, onde tinha se instalado em protesto pelo PL em questão ter sido colocado na pauta, junto com o processo de cassação de seu mandato. Tudo indicava que seria uma quarta-feira para não se esquecer.

Flávio, o candidato

A candidatura do filho 01 surgiu após muita especulação e no momento em que o PL buscava calibrar presença nacional sem expor fraturas internas, evidentes desde que a ala política conservadora perdeu seu principal líder, inelegível, condenado e preso. Um episódio no Ceará demonstrou que havia desgastes inclusive no clã. Flávio decidiu apoiar a candidatura de Ciro Gomes (PSDB) ao governo estadual, o que gerou críticas públicas por parte da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL). Farpas foram trocadas entre os filhos de Jair e a madrasta e a crise teve de ser contornada. Pedidos de desculpas feitos – como revelou o senador –, a legenda mudou de ideia e retirou o apoio a Ciro, um arranjo que tinha sido organizado por pragmatismo: seria uma maneira de fazer frente ao PT no Ceará.

Flávio é frequentemente classificado por aliados como o membro da família com maior habilidade de articulação institucional e menor propensão a embates públicos diretos – o episódio de entrevero com Michelle foi incomum. Essa característica, porém, não altera substancialmente o conteúdo ideológico do seu posicionamento. Como observa o cientista político Otávio Catelano, da Unicamp, a leitura de que o senador seria “menos ideológico” é tênue, já que ele “sustenta as principais bandeiras do bolsonarismo, especialmente a agenda das armas”.

Entre outros possíveis herdeiros do capital político de Jair Bolsonaro, os governadores Romeu Zema (Minas Gerais), do Novo, e Ronaldo Caiado (Goiás), do União Brasil, mantiveram a intenção de concorrer ao Palácio do Planalto, mesmo após o anúncio de Flávio. O mineiro classificou a candidatura como “justa e democrática”. Caiado, que aposta em propagandas na televisão para fortalecer suas ambições nacionais, defendeu que a oposição tenha diversos postulantes no primeiro turno da eleição e que eles somem esforços na segunda etapa da corrida eleitoral. Zema pensa da mesma forma.

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, citou ainda os governadores Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, e Ratinho Júnior, do Paraná, como presenciáveis. Àquela altura, todos ainda estudavam o xadrez político que se formava.

Na visão de Catelano, a decisão do clã foi como um ultimato para o campo da direita. “Tarcísio terá de decidir se concorre independentemente do apoio bolsonarista. Caiado já indicou que dis-

JORGE SILVA

Flávio anunciou que assume a missão de dar continuidade ao projeto de nação do pai

ines249

Encontro de governadores em Brasília. Entre eles, a partir da esquerda, estão Romeu Zema (MG) [o primeiro], Ratinho Jr (PR) [o terceiro], Tarcísio de Freitas (SP) [sétimo] e Ronaldo Caiado (GO) [o último]

De olho no Palácio do Planalto

Flávio Bolsonaro

O senador do PL-RJ comunicou na sexta-feira, 5, sua pré-candidatura à presidência para 2026, com aval do pai, Jair Bolsonaro. Apesar do apoio do ex-presidente e do endosso público do governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos), sondagens recentes mostram que a popularidade do filho "01" enfrenta resistência. Pesquisas de opinião e divergências internas expõem dúvidas sobre capacidade de Flávio angariar volume eleitoral e dar continuidade ao projeto de Jair. Adicionalmente, ele deixou claro que só abrirá mão da candidatura se seu pai – atualmente preso – estiver "livre, nas urnas". A definição da candidatura acentua a crise no PL, que sofre de disputas internas.

Romeu Zema

O governador de Minas Gerais (Novo) lançou em agosto sua pré-candidatura à presidência, com discurso duro contra o "lulismo", marcando seu rompimento com o governo atual. Ele busca se apresentar como alternativa de centro-direita. Até o momento, porém, as intenções de voto de Zema se mantêm baixas – levantamentos da Quaest atribuem entre 3% e 11% em cenários estimulados, indicando que ainda não conseguiu expandir sua visibilidade para além de Minas Gerais. Para ele, com ou sem um representante da família Bolsonaro, como afirma na entrevista a partir da pág. 3, sua candidatura não muda. Vale lembrar que o mineiro possui histórico de atritos com Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

Ratinho Jr.

O governador do Paraná é um dos pré-candidatos à presidência. Gilberto Kassab, líder de seu partido, o PSD, o indica como um dos nomes fortes, com potencial de enfrentar Lula. Ratinho afirmou, no sábado, 6, que sua disposição de "colaborar com o novo Brasil" passa, necessariamente, por "fazer parte de um time", seja como protagonista, seja compondo uma aliança.

Tarcísio de Freitas

O governador de São Paulo mantém o foco na reeleição estadual e afasta a possibilidade, por enquanto, de disputar a presidência. Embora o partido continue ventilando seu nome, Tarcísio insiste que não "gasta tempo pensando" em 2026 e que seu foco permanece no governo de São Paulo. A manifestação pública de apoio à candidatura de Flávio Bolsonaro reforça esse posicionamento e evidencia seu afastamento do governo federal. Nos bastidores, porém, o seu nome ainda circula como opção de "plano B": aliados afirmam que ele será uma alternativa caso o candidato oficial não una o campo conservador.

Ronaldo Caiado

O governador de Goiás lançou, em abril, a pré-candidatura pelo União Brasil. Ele defende uma "direita plural", e que é possível disputar a presidência sem depender do apoio de Bolsonaro. Caiado defende a presença de múltiplos nomes conservadores no primeiro turno, com a expectativa de coalizão no segundo. Apesar da concorrência de outros nomes da direita, permanece firme em seu projeto e não descartou deixar o partido se não receber apoio para a candidatura.

Renan Santos

O presidente do Missão confirmou sua pré-candidatura pelo novo partido, ligado ao Movimento Brasil Livre (MBL). Ele aposta em propostas de "direita pragmática", com foco no Estado mínimo, endurecimento penal e reforma administrativa. Santos rejeita o apoio do bolsonarismo e de velhas siglas. Pesquisas recentes mostram que seu reconhecimento entre eleitores é baixo; em cenários de primeiro turno, aparece entre 1% e 6% das intenções de voto. Apesar disso, Santos vem usando discurso de ruptura com polos tradicionais e aposta em mobilização jovem e digital para crescer em 2026.

ines249

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Kassab diz que o PSD lançará candidato, se Tarcísio decidir não concorrer à presidência

putaria mesmo sem Bolsonaro. O PSD, por sua vez, precisa definir se adotará neutralidade, apoio a Flávio ou se lançará um nome próprio", afirmou.

Já para Marcelo Vitorino, professor de marketing político da ESPM-SP e responsável pelas campanhas de Kassab, o cenário mais provável é de fragmentação e consequente favoritismo de Lula à reeleição. "Há uma pulverização de candidaturas de direita e, do outro lado, uma unificação do campo de centro-esquerda. Com a pulverização extrema e alternativas que não despertam paixão, Lula tem chance até de vencer no primeiro turno".

Outro especialista ouvido pela reportagem, Felipe Soutello, estrategista da campanha presidencial de Simone Tebet (MDB) e idealizador da chapa Lula-Alckmin em 2022, avaliou que falta validação para Flávio. "É preciso ver se há uma estratégia da família no sentido de forçar a pauta da anistia ou da redução de penas, se é um jogo para a plateia ou se é uma candidatura para valer. O próprio senador gerou essa dúvida ao dizer que havia um preço a ser negociado", declarou na terça-feira, 9.

A votação

No mesmo dia, entrou na pauta da Câmara o Projeto de Lei (PL) 2.162 de 2023, apelidado de "PL da Dosimetria", do deputado Marcelo Crivella (Republicanos-RJ), sob a relatoria do deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP). Foi quando Glauber Braga ocupou a mesa diretora e lá prometeu ficar até "o limite de suas forças". O presidente da Casa Hugo Motta (Republicanos-PB) autorizou a retirada de Braga pela Polícia Legislativa, como apontaram parlamentares do PSOL, PDT e PT. Formou-se um tumulto. Jornalistas foram proibidos de cobrir a ação policial e vários profissionais da imprensa foram agredidos pelos policiais.

Nesse quadro de puro caos, aconteceu a votação. O PL foi aprovado, na madrugada do dia 10, às 2h27, por 291 votos contra 148. O texto validado pelos deputados determina que os crimes de tentativa de acabar com o Estado Democrático de Direito e de golpe de Estado, quando praticados no mesmo contexto, implicarão na aplicação da pena mais grave em vez da soma das duas.

No caso de Bolsonaro, a pena seria reduzida pela metade, já que o ex-presidente foi condenado por vários crimes, inclusive o de liderar a organização criminosa. Assim, ele teria de cumprir 13 anos de pena e teria direito a progressão após dois anos.

Além de atender o desejo da família Bolsonaro, a mudança no texto deve beneficiar os demais réus do julgamento: os militares Almir Garnier, ex-comandante da Marinha; Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa; Walter Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil; e Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). O PL da Dosimetria ainda reduz o tempo para progressão do regime de prisão de fechado para semi-aberto ou aberto.

Troca

Nos bastidores do Palácio do Planalto, o que se comenta é que o resultado da votação é um acerto entre Centrão e direita para que se troque a candidatura de Flávio Bolsonaro pela de Tarcísio de Freitas. A informação que circula, de acordo com a jornalista Daniela Lima, do UOL, é que Motta teria colocado o PL na pauta após conversas com lideranças do PP e do União Brasil, que desejam ver o governador de São Paulo na disputa com Lula.

Após negociação entre lideranças da Câmara e do Senado, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), enviou o "PL da Dosimetria" à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado para apreciação na próxima semana. O relator será o senador Espiridião Amim (PP-SC), apoiador de Jair Bolsonaro.

Quanto a Glauber Braga, o deputado do PSOL registrou um boletim de ocorrência na 5ª Delegacia de Polícia do Distrito Federal, onde esteve com as deputadas Célia Xakriabá (PSOL-MG) e Sâmia Bomfim (PSOL-RJ), sua esposa. O parlamentar também pretende acionar a PGR (Procuradoria-Geral da República).

"Boa sorte"

Em evento na quinta-feira, 11, em Brasília, Kassab disse que Tarcísio segue sendo a melhor alternativa caso decida concorrer à presidência. "Se ele for candidato, terá o apoio do PSD", afirmou. E reiterou que, se o governador de São Paulo não quiser entrar na corrida pelo Palácio do Planalto, a legenda conta com dois pré-candidatos, exatamente Ratinho e Eduardo Leite. Questionado se o partido retiraria uma candidatura em favor do filho mais velho de Jair Bolsonaro no primeiro turno, Kassab foi direto: "Desejo boa sorte ao Flávio. Se o Tarcísio não for candidato, nós vamos apoiar um dos dois. Isso não quer dizer que não possamos estar juntos no segundo turno". O presidente do PSD chegou a vaticinar: "Acredito que o nosso candidato irá para o segundo turno. O Ratinho, eu acho, vai enfrentar o Lula".

Colaboraram Leonardo Rodrigues e Luma Venâncio

ines249

Data marcada

Ministro Flavio Dino, do STF, agenda para 24 e 25 de fevereiro o julgamento do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

O caso Marielle, que mobilizou a sociedade, será julgado 2.904 dias após o crime

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), marcou o julgamento do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) e do motorista Anderson Gomes para os dias 24 e 25 de fevereiro de 2026. É o início de um processo muito aguardado pelas famílias e pela sociedade, que ocorrerá 2.904 dias depois da data do crime, 14 de março de 2018.

São réus pela suposta participação nos assassinatos o conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (TCE-RJ) Domingos Brazão, o ex-deputado federal Chiquinho Brazão (irmão de Domingos), o ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Rivaldo Barbosa, o major da Polícia Militar Ronald Alves de Paula e o ex-policial militar Robson Calixto, assessor de Domingos. Todos estão presos preventivamente.

Na quinta-feira, 4, o ministro Alexandre de Moraes liberou para julgamento a ação penal sobre o caso e solicitou ao presidente da Primeira Turma da Corte, Dino, o agendamento do julgamento presencial. No dia seguinte, foi marcada a data.

Segundo a delação premiada do ex-policial Ronnie Lessa, réu confesso de realizar os disparos de arma de fogo contra a Marielle, os irmãos Brazão e Barbosa teriam atuado como mandantes do crime. Já Barbosa supostamente participou dos preparativos da execução. Ronald é acusado de realizar o monitoramento da rotina da vereadora e repassar as informações para o grupo, e Robson Calixto teria entregado a arma utilizada no crime para Lessa.

Conforme as investigações realizadas pela Polícia Federal, o assassinato de Marielle foi motivado pelo seu posicionamento contrário aos interesses do grupo político liderado pelos irmãos Brazão, que têm ligação com questões fundiárias em áreas controladas por milícias no Rio de Janeiro. Durante os depoimentos, os acusados negaram participação no crime.

Em maio, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu a condenação dos irmãos Brazão e dos outros três réus. Ronnie Lessa e o também ex-policial Élcio de Queiroz foram condenados por homicídio triplamente qualificado, por um homicídio tentado e pela receptação do veículo Chevrolet Cobalt após confessarem participação na execução do assassinato.

Marielle Franco foi assassinada na noite de 14 de março, no centro do Rio, quando voltava de carro para a sua casa, no bairro da Tijuca, depois de participar de uma reunião com mulheres negras na Lapa. A vereadora, então com 38 anos, estava acompanhada pelo motorista Anderson Gomes, de 39, e pela assessora parlamentar Fernanda Chaves, de 43.

Na altura da praça da Bandeira, um Cobalt prata emparelhou à direita do carro onde estava Marielle. Um dos ocupantes disparou nove vezes contra a parlamentar, atingindo o vidro e parte da porta traseira direita do veículo. O carro andou mais alguns metros e os assassinos fugiram. Marielle foi atingida por três tiros na cabeça e um no pescoço. Gomes foi alvejado três vezes nas costas. Ambos morreram no local. A assessora foi ferida por estilhaços.

Em março passado, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, afirmou que durante cinco anos as investigações conduzidas prioritariamente pela Polícia Civil do Rio foram "infrutíferas". Em dezembro de 2023, Flávio Dino, que era ministro da Justiça, declarou que o inquérito sobre o caso estava em sua fase final, depois de ter sido intensificado naquele ano, e criticou as investigações anteriores que, segundo ele, tinham desaguado em "apurações paralelas". E

ines249

Mínimo definido

Ministério do Planejamento e Orçamento anuncia o salário mínimo a partir do ano que vem: R$ 1.621, aumento de R$ 103 sobre o atual, mas abaixo da previsão da LDO

Darlan Alvarenga

Salário mínimo passará a R$ 1.621 em janeiro, alta de 6,79% em comparação ao piso atual; LDO previa R$ 1.627

O Ministério do Planejamento e Orçamento informou na quarta-feira, 10, que o salário mínimo será reajustado para R$ 1.621 em 2026. O valor representa um aumento de R$ 103 (6,79%) frente aos atuais R$ 1.518. Com isso, o piso nacional ficará abaixo dos R$ 1.627 previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026, aprovada pelo Congresso na semana passada. O movimento representa um alívio para o orçamento do governo no ano que vem.

O reajuste é calculado com base no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de 12 meses encerrados em novembro – que ficou em 4,18% – e no crescimento do PIB de dois anos antes, correção que tem um teto de 2,5%. Para passar a valer, o salário mínimo de 2026 precisa ser oficializado via decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com essa confirmação, o trabalhador receberá o aumento de 6,79% no pagamento de fevereiro.

Além do salário mínimo, os benefícios sociais do INSS também serão reajustados em 2026 seguindo o valor do piso nacional. Atualmente, 70% das aposentadorias são de um salário mínimo, o que representa cerca de 28 milhões de segurados.

Já para quem ganha benefícios do INSS acima de um salário mínimo (em torno de 12 milhões de segurados), o reajuste será calculado com base no INPC de 2025, encerrado em dezembro. A última projeção feita pelo governo estimou um aumento de 4,66%.

O resultado do INPC anunciado na quarta-feira fará o governo revisar cálculos para as contas públicas no ano que vem, já que a LDO 2026 estimava o piso em R$ 1.627, o que representaria reajuste de 7,18%. O valor do salário mínimo serve como base para outros gastos como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoa com deficiência ou em situação de vulnerabilidade.

A LDO 2026 estipula que as receitas arrecadadas com impostos pelo governo federal superem as despesas primárias da União em R$ 34,3 bilhões. Ou seja, o equivalente a a 0,25% do PIB. A lei aprovada também traz uma perspectiva para os próximos anos de aumento do superávit com o objetivo de estabilizar a dívida pública. Para 2027, a meta é de 0,5% do PIB de superávit e, para 2028, de 1%.

Inflação

O anúncio do novo valor do salário mínimo foi feito depois da divulgação dos dados da inflação de novembro, na mesma quarta-feira, 10. O Índice de Preços ao Consumido Amplo (IPCA) ficou em 0,18%, ante 0,09% em outubro. Apesar da aceleração, o percentual foi o menor para um mês de novembro desde 2018 (-0,21%). Com o resultado, a inflação recua para 4,46%, abaixo dos 4,68% dos 12 meses imediatamente anteriores. A expectativa do mercado é que a inflação fique dentro da meta, ou seja, abaixo de 4,5% em 2025.

É a primeira vez desde setembro de 2024 que o IPCA em 12 meses fica abaixo do teto da meta contínua. O centro da meta oficial para a inflação é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

O resultado veio um pouco melhor que o esperado. Pesquisa da Reuters apontou que a expectativa de analistas era de alta de 0,20% em novembro, acumulando em 12 meses alta de 4,49%.

A principal pressão do mês veio da alta do item passagem aérea (11,9%) e da energia elétrica residencial (1,27%). Já a hospedagem registrou avanço de 4,09% diante do aumento de cerca de 178% desse serviço registrada em Belém por conta da realização da COP30. E

ines249

MATHEUS ALMEIDA/ISTOÉ

Galeria Magalu: primeira inauguração de uma unidade física da rede varejista desde 2021

Experiência de compras – e de marcas

Magazine Luiza abre as portas de megaloja no espaço da antiga Livraria Cultura, em São Paulo. Varejista aposta em parcerias comerciais e publicidade como fontes de receita

Matheus Almeida

A antiga loja da Livraria Cultura, no edifício Conjunto Nacional, na avenida Paulista em São Paulo, deu lugar oficialmente nesta semana à megaloja do grupo Magazine Luiza, um espaço que reunirá, pela primeira vez, lojas físicas de todos os braços da companhia: Estante Virtual, KaBum, Netshoes, Época Cosméticos e o próprio Magalu. É a primeira inauguração de uma unidade da rede varejista desde 2021. O super ponto de venda, chamado Galeria Magalu, tem quatro mil metros quadrados e vai comercializar desde eletrodomésticos, brinquedos e games a tênis e livros. Mas não só isso: a loja-conceito também servirá de espaço para construção de parcerias comerciais com outras marcas e de veiculação de publicidade.

A meta do grupo, segundo o CEO Frederico Trajano, é que a Galeria Magalu se torne a líder de vendas entre as mais de 1,3 mil unidades da rede em seis meses. O valor investido para erguer a megaloja não foi informado. Mas a expectativa é que ela consiga pagar o aporte feito em até um ano e meio apenas com os contratos fechados com outras marcas.

A IstoÉ Dinheiro antecipou o plano em outubro. Na inauguração da Galeria Magalu, um espaço na loja KaBum mostra, na prática, como funciona esse modelo. Em parceria fechada com a Sony, a área reunia peças para quem quisesse montar seu próprio PlayStation. Além disso, havia estantes repletas com produtos licenciados Disney no pavilhão central.

"Nós temos espaço para mais de 150 marcas. Cada área da galeria foi pensada para marcas. A quantidade de telas que a gente colocou aqui é porque o Out of Home está super trend", diz

ines249

FOTOS MATHEUS ALMEIDA/ISTOÉ

Projetos feitos com marcas dentro do espaço da megaloja são outra fonte de receita

Trajano, fazendo referência à mídia oferecida em telas fora de casa, das disponíveis em pontos de ônibus às presentes nas redes varejistas, onde essa oferta se tornou uma fonte de receita em expansão. "As marcas estão buscando isso, já que no digital a competição é super intensa. É difícil fazer um bom storytelling de uma marca só no digital", completa.

O ganho de receita via outras fontes é um foco para melhorar a rentabilidade do negócio de modo a contribuir com a tradicional margem apertada que se vê no varejo. Vale ressaltar que o Magazine Luiza conta com um braço de publicidade online, o Magalu Ads, que não divulga seus números. A personagem Lu, criada para representar a marca, se tornou uma influenciadora que já fez campanhas para empresas como Uber, WhatsApp e Burger King.

Questionado sobre como pretende atrair público para sua nova loja na avenida Paulista, onde normalmente já existe muita ativação de marketing, Trajano aposta na tradição do espaço. "A gente trouxe de volta à vida este espaço que sempre foi tão importante para a Paulista", comenta.

Quem sugeriu que o Magazine Luiza assumisse o espaço foi justamente Sérgio Herz, CEO da Livraria Cultura e filho dos fundadores da empresa. "No começo do ano passado tivemos a primeira conversa com o Herz, e ele falou que estava saindo do ponto. E emendou: eu queria muito que vocês assumissem'", relatou o CEO.

Em troca, os Trajano buscaram honrar o legado da família Herz. Isso foi feito por meio de iniciativas como a manutenção das estantes da antiga livraria, inclusive com marcas do antigo logo. O Teatro Eva Herz, um espaço querido pelos fundadores, foi mantido, porém trocou de nome devido a um contrato de patrocínio fechado com o Google. Agora, está rebatizado como Teatro YouTube – Sala Eva Herz.

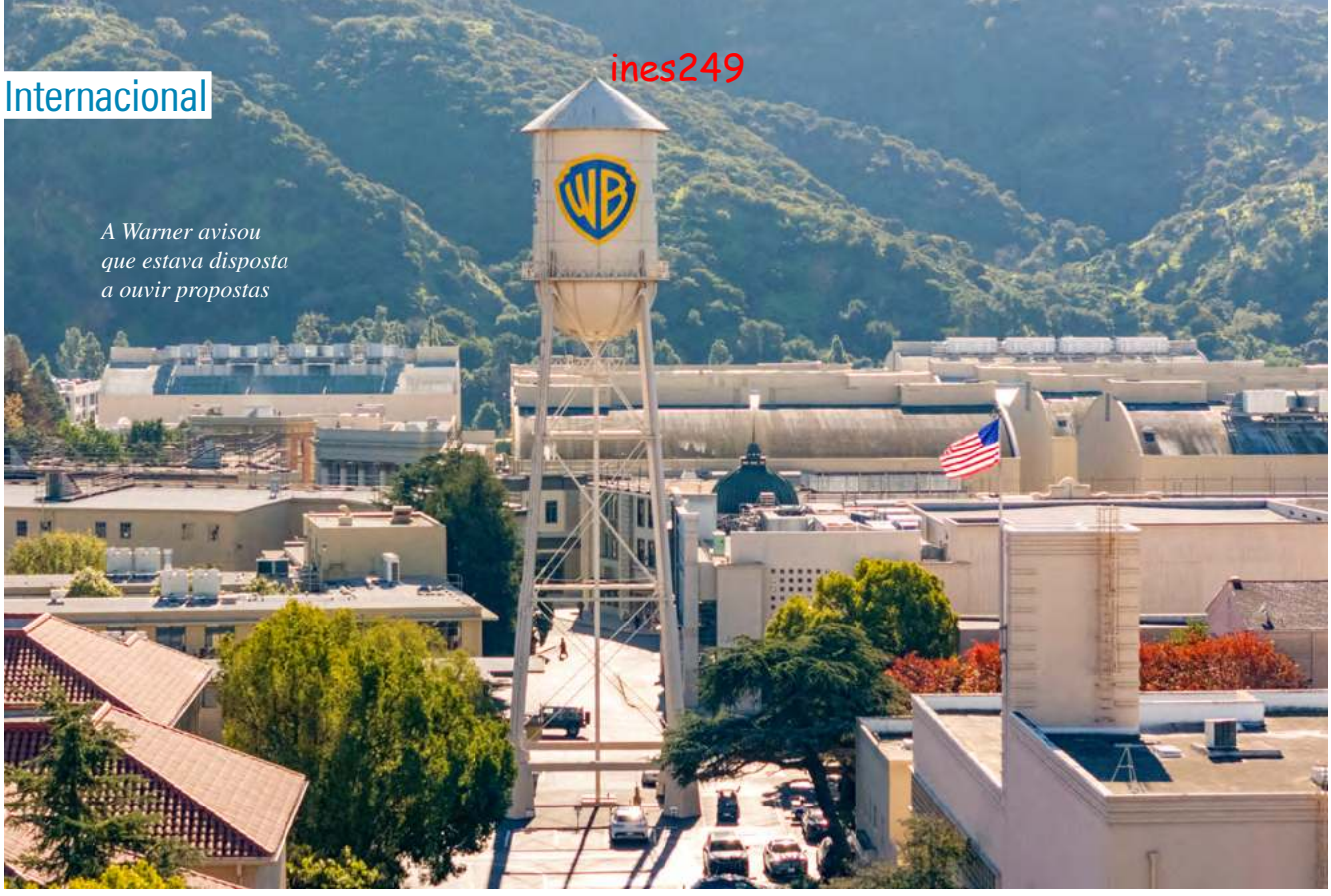
Já uma parceria com a Pinacoteca buscará manter exposições de arte no local. O projeto da Galeria Magalu incluiu ainda a venda de livros na primeira loja física da Estante Virtual. Na véspera da inauguração, Sérgio Herz e Luiza Trajano, mãe de Frederico e presidente do Conselho do Magazine Luiza, enviaram um e-mail para os clientes da Livraria Cultura, que teve a falência decretada em 2023. "A antiga loja fechou, mas seu espírito não", escreveram os empresários.

Paralelamente às homenagens, o espaço ganhou definitivamente uma cara nova. Muitos painéis de led, além de fileiras de eletrodomésticos e eletrônicos exibidos no mostruário. Com a necessidade de grandes estantes, reduziu-se bastante o espaço para a leitura de livros que havia no espaço, um dos ícones da Livraria Cultura. Em meio à transformação, o Magalu está apostando em ferramentas para atrair os aficionados por cultura digital. O próprio teatro, com a parceria do YouTube, é propagado como um espaço que receberá peças e eventos, inclusive com a presença de influenciadores digitais. Há ainda inúmeros espaços para tirar fotos para as redes sociais, além de video games.

Em uma outra via de negócios da Galeria Magalu, no espaço da Época Cosméticos, primeira loja física da empresa, foram instalados scanners faciais capazes de recomendar produtos a partir do rosto das pessoas. E na loja da Estante Virtual, um totem eletrônico ajuda na escolha de livros.

O Teatro Eva Herz está mantido e repaginado; contrato de patrocínio foi fechado com YouTube

ines249



A Warner avisou que estava disposta a ouvir propostas

MIKE BLAKE/REUTERS

Duelo de titãs

Na disputa pela Warner, Netflix sai na frente, mas Paramount faz oferta hostil, gerando dúvidas sobre o futuro do negócio

O roteiro poderia ter sido preparado para um capítulo de "Succession", série da HBO Max, em que magnatas da mídia e tecnologia tentam fechar acordos para aquisição de um negócio bilionário. Mas é a vida real. No centro da história está a Warner Bros Discovery, um conglomerado que detém estúdios de TV e cinema que respondem por clássicos e blockbusters que ecoaram por todas as partes do mundo, de "Casablanca" a "Harry Potter", passando por uma plataforma de streaming que reúne séries campeãs de popularidade, como "Game of Thrones" e... "Succession". Na disputa por essa gigante do entretenimento, dois dínamos do mercado, que estão jogando pesado para adquirir a companhia: Netflix, com US$ 72 bilhões – valor que deu início a tratativas entre os conselhos –, e Paramount, com US$ 108 bilhões, em oferta hostil (feita aos acionistas). O "detalhe" é que não é só dinheiro que conta, ao menos para entender essa história.

Em outubro, a Warner Bros Discovery (WBD) avisou ao mercado que estava disposta a ouvir propostas de interessados em adquirir parte de seus negócios – isso porque já vinha recebendo ofertas, ainda que não houvesse uma placa oficial com "venda-se". No ano anterior, a companhia, dona de uma receita de US$ 39,3 bilhões, havia anunciado sua intenção de separar duas áreas: a de conteúdo premium e foco em cinema e streaming (com os estúdios e a HBO Max) e o de conteúdo linear, representado pelos canais de assinatura (como CNN, TNT, Discovery) e pelo streaming Discovery+.

Em comunicado, o CEO da WBD, David Zaslav, disse, à época, que após a empresa receber "ofertas não solicitadas" de múltiplas partes, a decisão do conselho administrativo foi de "revisão de alternativas estratégicas para maximizar o valor para os acionistas". Com isso, abriu-se um bid: propostas de compra podiam ser apresentadas oficialmente.

"Continuamos avançando de maneira importante para posicionar nosso negócio para prosperar no cenário de mídia em transformação, impulsionando nossas iniciativas estratégicas, devolvendo nossos estúdios à liderança da indústria e expandindo globalmente a HBO Max", afirmou Zaslav, no comunicado. "Tomamos a decisão ousada de preparar a separação da empresa em duas companhias de mídia líderes e distintas, Warner Bros. e Discovery Global, porque acreditamos firmemente que este é o melhor caminho".

E, assim, as cartas começaram a ser postas à mesa. Estavam no jogo Paramount, encabeçada pelo persistente CEO David Ellison (que comprou a empresa em acordo anunciado em julho de 2024 e concluído em agosto passado por aproximadamente US$ 8 bilhões, criando a Paramount Skydan-

ines249

MIKE BLAKE/REUTERS

MICHAEL LOCCISANO/AFP

BRENDAN MCDERMID/REUTERS

Ted Sarandos, da Netflix, vai manter produções em andamento; Zaslav, da Warner, rejeitou os termos apresentados por Ellisson

ce Corporation), Netflix (com investidas lideradas pelo todo-poderoso Ted Sarandos, coCEO da líder global do mercado de streaming), e Comcast (por meio da subsidiária NBCUniversal). Na sexta-feira, 5, foi anunciado o vencedor, a Netflix, que detém fenômenos de audiência como "Wandinha", "Stranger Things", "Guerreiras do K-Pop" e "Round 6".

Mas o que parecia ser o round final, de fato, não foi. Na segunda-feira, 8, Ellison – filho do segundo homem mais rico do mundo (por vezes, o primeiro), Larry Ellison, cofundador da Oracle – mostrou o tamanho de seu apetite pelo negócio. Apresentou sua oferta, em dinheiro, aos acionistas da gigante centenária com palavras contundentes: "Estamos aqui para lutar pelo valor das ações para nossos acionistas e para os acionistas da WDB". Em meio aos documentos anexados à oferta, havia uma tabela comparando as propostas.

O que significa cada oferta

A Netflix fez uma oferta de US$ 72 bilhões, envolvendo ações e dinheiro. Com o acordo, o valor patrimonial total (incluindo dívida) da WBD chega a US$ 82,7 bilhões. A operação está avaliada em US$ 27,75 por ação. A negociação envolve a marca Warner Bros., os estúdios de cinema e TV, a divisão de games, a HBO Max e a HBO. Trata-se da maior aquisição no setor de entretenimento desde que a Disney comprou a Fox por US$ 71 bilhões em 2019.

O fechamento do acordo é esperado para ocorrer entre 12 e 18 meses, conforme as empresas, cujos conselhos aprovaram a proposta. Antes, será necessária a separação da área voltada às TVs lineares, que vão formar a Discovery Global, movimentação (spin-off, no jargão do mercado) que as companhias esperam que seja concluída no terceiro trimestre de 2026.

Sarandos, em conferência com acionistas e analistas, avisou que pretende "manter as operações atuais da Warner Bros. e ampliar seus pontos fortes". Isso quer dizer, as produções cinematográficas já em andamento e outros projetos que prometem chegar aos cinemas até 2029. No curto prazo, a Netflix sinalizou que a plataforma HBO Max deverá ser mantida como serviço separado.

O conteúdo, porém, será incorporado ao catálogo da número 1 do mercado. "Ao adicionar os vastos acervos de filmes e séries, além da programação da HBO e HBO Max, os assinantes da Netflix terão ainda mais títulos de alta qualidade à disposição", informou a empresa. Autoridades regulatórias estão atentas ao risco de monopólio e à eventual desmontagem dos estúdios, já que cinema não é o negócio da Netflix, no entanto, a companhia assegura que isso não ocorrerá.

Para Ellisson, nada do que a rival propõe é melhor do que a oferta da Paramount. Foi nessa tecla que ele bateu ao levar sua proposta aos acionistas da WBD, que abrange todos os negócios da corporação, incluindo a divisão com os canais pagos (área fora do acordo da Netflix). O valor que eles oferecem por ação é de US$ 30.

A Paramount argumentou que a proposta da concorrente envolve "uma estrutura volátil e complexa", dizendo que o montante pago por papel é uma mistura de dinheiro e ações, em uma operação sujeita a cláusulas de proteção e ao desempenho futuro da Netflix. Eles não: a oferta é totalmente em dinheiro – o que atingiria US$ 72 bilhões nas negociações com as ações.

Nesse sentido, a diferença do total negociado com os acionistas, entre a proposta da Paramount e da Netflix (que geraria US$ 54 bilhões em dinheiro, na soma de todos os papéis), é de US$ 18 bilhões.

A companhia liderada por Ellisson, cuja família tem importantes conexões com Donald Trump, declarou que sua oferta de aquisição seria concluída em até 12 meses, enquanto a Netflix levaria até 18 meses para a conclusão.

Pela legislação, a WBD deve informar os acionistas em até 10 dias úteis

ines249

se aceitará a proposta apresentada por Ellisson. A oferta pública da Paramount, aprovada por unanimidade por seu conselho, está programada para expirar no dia 8 de janeiro de 2026, salvo extensão do prazo.

"O telefone não tocou"

Pelos documentos da Paramount, fica evidente o empenho de Ellisson em fechar negócio com a WBD. Ele tentou quatro vezes antes de o entendimento com a Netflix ter sido anunciado. A primeira foi em 13 de outubro. A última, antes da oferta hostil, foi no dia 4 de dezembro, já com o valor de US$ 30 por ação. Segundo esses papéis, levados às autoridades regulatórias, Ellisson teria ajustado sua oferta após conversa com o CEO da WBD. Havia uma preocupação quanto à composição financeira, muito embora vinda de grandes empresas. O líder da Paramount redefiniu a proposta.

No caso, os participantes estrangeiros (fundos da Arábia Saudita, Catar e Abu Dhabi) renunciaram a direitos de governança, o que colocou a operação fora da jurisdição do Comitê de Investimento Estrangeiro dos Estados Unidos (CFIUS), que revisa as aquisições com capital externo feito em companhias americanas por "potenciais riscos à segurança nacional". Além disso, a chinesa Tencent foi retirada do grupo de investidores – ela entraria, antes, com US$ 1 bilhão.

A oferta de US$ 30 por ação da Paramount tem respaldo de US$ 40,7 bilhões em capital de Larry Ellison e da RedBird Capital Partners (que financiaram a aquisição da Paramount Global pela Skydance Media). Segundo os termos da Paramount, outro investidor, o Affinity Partners, também concordou em renunciar a direitos de governança e a representação do conselho. Esta empresa de private equity foi fundada por Jared Kushner, genro de Trump. Ele já passou por escrutínio por sua dependência de um fundo soberano saudita conhecido como Public Investment Fund (PIF).

Com os ajustes feitos, Ellisson enviou mensagem ao CEO da WBD, como diz o documento. Zaslav não respondeu. Às 16h, o CEO da Paramount tentou novo contato, acrescentando um tom pessoal e dando a entender que os US$ 108,4 bilhões não representavam a proposta final – ou seja, ainda havia margem para negociar.

O telefone de Ellisson, porém, não tocou – o que em um eventual capítulo de "Succession" poderia dar o tom dramático da negociação. A reviravolta veio na segunda-feira, 8, com a oferta hostil, uma medida que Sarandos disse que já estava esperando. Mas ele e o coCEO Greg Peters aparentemente não se abalaram. Em evento realizado em Nova York, eles disseram que o acordo que oferecem é bom para acionistas, consumidores, criadores e para a indústria, já que estão "protegendo empregos e produção". Sarandos arrematou: "Estamos ansiosos pela próxima fase, conseguir a aprovação do acordo e seguir em frente".

Ellisson, por sua vez, avisou que o foco da Paramount é ampliar a produção criativa, e não dominar o setor. Na conversa com os acionistas, ele afirmou que Paramount+ e HBO Max juntos teriam aproximadamente 200 milhões de assinantes globais, um número que os colocaria no mesmo patamar da Disney. Como ressaltou, isso é significativamente inferior aos mais de 400 milhões combinados entre Netflix e HBO Max. "Portanto, vemos nossa proposta como completamente pró-competitiva. A combinação da Warner Bros. com a Netflix lhes daria uma escala prejudicial para Hollywood e para o consumidor, anticompetitiva em todos os sentidos", completou. Para saber o destino da WBD, o público terá de esperar os próximos capítulos. E

O acervo da WBD contém clássicos e blockbusters

FOTOS DIVULGAÇÃO

ines249

O mundo em resumo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional durante a semana

Estados Unidos

Fundo para vítimas de abuso na Igreja Católica

A arquidiocese de Nova York anunciou na segunda-feira, 8, a criação de um fundo de US$ 300 milhões para indenizar vítimas de abuso sexual que denunciaram membros da Igreja Católica. O cardeal Timothy Dolan afirmou que demissões e um corte de 10% no orçamento permitirão levantar a quantia, além da possível venda de imóveis, como a antiga sede da arquidiocese em Manhattan. Cerca de 1.300 pessoas afirmam ter sido abusadas por sacerdotes. O anúncio ocorreu no mesmo dia em que a arquidiocese de Nova Orleans teve um acordo de indenização similar aprovado na Justiça.

Nicarágua

Tarifas dos EUA contra governo Ortega

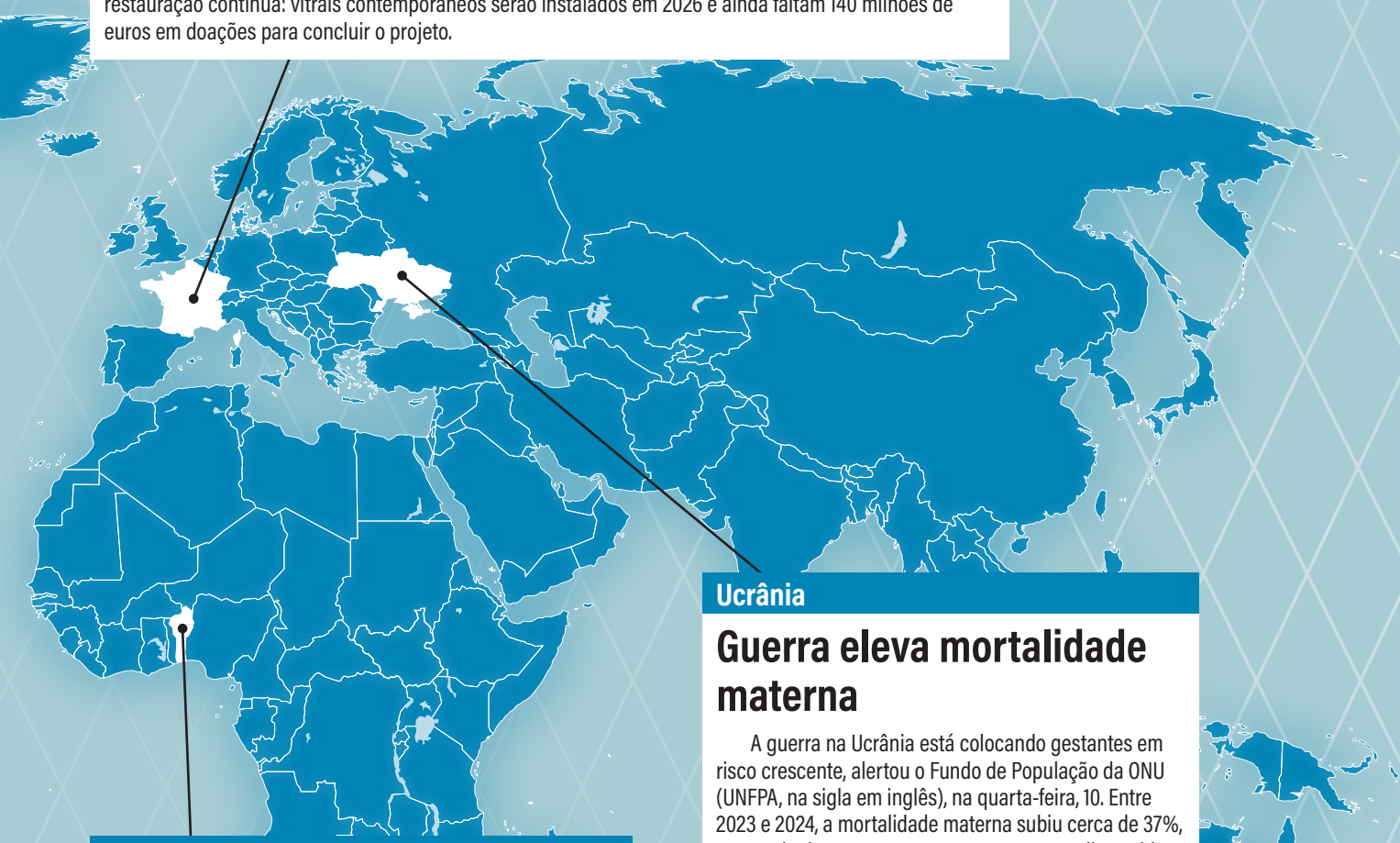
Os Estados Unidos anunciaram tarifas progressivas contra a Nicarágua a partir de 1º janeiro de 2026, em reação ao que classificam como políticas econômicas "irracionais" do governo do casal Daniel Ortega e Rosario Murillo (ele está no poder desde 2007 e ela foi nomeada copresidente neste ano). A medida atinge produtos fora do acordo de livre comércio chamado Cafta-DR, que envolve EUA, América Central e República Dominicana. A alíquota começará em 0% e subirá para 10% em 2027 e 15% em 2028, somando-se à tarifa recíproca já existente de 18%.

Chile

Pesquisas projetam vitória da ultra direita na eleição presidencial

O Chile decide no domingo, 8, o futuro presidente do país. Pesquisas indicam vantagem do ultradireitista José Antonio Kast sobre a candidata governista Jeannette Jara, do Partido Comunista. A tendência se explica pela migração dos votos dos candidatos de direita derrotados no primeiro turno, que formavam a maioria dos presidenciáveis. Kast cresce junto ao eleitorado com propostas duras para combater a criminalidade e a migração.

ines249



França

Notre-Dame atrai 11 milhões de visitantes em um ano

A Catedral de Notre-Dame, em Paris, recebeu mais de 11 milhões de visitantes no primeiro ano desde a sua reabertura, em 7 de dezembro. Ela ficou fechada durante cinco anos em obras para recuperar sua estrutura destruída por um incêndio, em 2019. O forte fluxo levou a Igreja a considerar regras para limitar acessos durante os ofícios. Além de atração turística, a catedral voltou a ser destino de peregrinação. E a restauração continua: vitrais contemporâneos serão instalados em 2026 e ainda faltam 140 milhões de euros em doações para concluir o projeto.

Ucrânia

Guerra eleva mortalidade materna

A guerra na Ucrânia está colocando gestantes em risco crescente, alertou o Fundo de População da ONU (UNFPA, na sigla em inglês), na quarta-feira, 10. Entre 2023 e 2024, a mortalidade materna subiu cerca de 37%, passando de 18,9 para 25,9 mortes por 100 mil nascidos vivos, mesmo com queda no número de partos. O UNFPA atribui o avanço a um sistema de saúde sob ataque: mais de 80 maternidades foram danificadas desde 2022, entre 2.760 instalações médicas afetadas. Seis dias antes do alerta, um hospital materno da agência em Kherson foi atingido, agravando as preocupações sobre partos em condições cada vez mais perigosas.

Benim

País retoma rotina após golpe frustrado

O Benim retomou a normalidade na segunda-feira, 8, após tentativa de golpe ocorrida no domingo, quando militares anunciaram na TV a destituição do presidente Patrice Talon, alegando deterioração da segurança diante do avanço jihadista no norte. Horas depois, Talon afirmou ter a situação sob controle. O país contou com apoio imediato da Nigéria, que realizou ações militares, e da Cedeao (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental), que enviará reforços. Dois oficiais feitos reféns foram libertados e o líder da insurreição, o tenente-coronel Pascal Tigri, está foragido. Talon deixa o cargo em abril, após dez anos no poder.

ines249

NOAH BERGER

Matt Garman, CEO da AWS: no futuro, teremos bilhões de agentes de IA dentro de cada companhia

Para onde segue a nuvem

AWS, braço da Amazon para operações de cloud computing, investe na área de agentes de IA

Alessandro Martins

Durante cinco dias, a cidade de Las Vegas, nos Estados Unidos, dividiu o glamour dos cassinos e luxuosos restaurantes com um dos mais prestigiados eventos de tecnologia do mundo. Organizado pela AWS (Amazon Web Services), braço da Amazon para serviços de computação em nuvem, o Re:Invent reúne anualmente milhares de pessoas para acompanhar o que há de mais avançado na área de infraestrutura, dados e inteligência artificial, demonstrando como a gigante do cloud computing expandiu sua atuação.

A companhia, que chegou ao Brasil em 2011 e fez aportes de US$ 3,8 bilhões em data centers até 2023, anunciou recentemente que os investimentos seguem a todo vapor: serão US$ 1,8 bilhão (quase R$ 10 bilhões, na cotação atual) para o país até 2034. Em Las Vegas, porém, outra tecnologia roubou os holofotes: os agentes de IA, considerados o próximo passo no campo dos negócios. Segundo a consultoria Gartner, 33% dos softwares usados pelas empresas devem contar com esses "ajudantes" até 2028.

Agentes de IA são softwares capazes de tomar decisões, agir e alcançar objetivos em ambientes digitais ou físicos. A nova onda, conhecida como IA agêntica, marca a transição de assistentes reativos para sistemas autônomos, que pensam, planejam, lembram e aprendem. Especialistas acreditam que, nos próximos dez anos, agentes farão compras, agendarão viagens, administrarão rotinas e vão colaborar entre si para concluir tarefas complexas. Para empresas, seu potencial transformador pode ser comparado ao impacto do computador pessoal e da internet.

"Acredito que, no futuro, teremos bilhões de agentes dentro de cada companhia, em todos os setores" afirmou o

DIVULGAÇÃO

Segundo Cléber Morais, da AWS Brasil, no setor financeiro, o país já está virando referência na oferta de IA agêntica

ines249

NOAH BERGER

Werner Vogels: transformações estruturais impulsionam a criatividade

CEO da AWS, Matt Garman, durante sua apresentação no palco da Re:Invent. Sob 60 mil olhares atentos, o executivo anunciou planos para ampliar e democratizar o acesso das ferramentas de criação e implementação de IA agêntica, além da segunda geração de seu modelo de IA generativa, o Nova 2.

Bem longe do futuro hipotético, a AWS aposta em uma estratégia focada em infraestrutura e soluções para criar agentes usados nas companhias para automatizar atendimento e tarefas diárias, gerenciar dados, além de organizar o fluxo de trabalho. O Itaú, por exemplo, investiu em agentes para criar sua primeira IA generativa dedicada a investimentos, com a qual clientes podem tirar dúvidas, pedir conselhos e recomendações de aplicações de forma personalizada. "Há alguns anos, o Itaú procurava o JP Morgan para entender o que faziam em termos de tecnologia; hoje é o contrário. O Brasil já começou a se tornar referência", detalha Cléber Morais, diretor da AWS no Brasil.

Apesar de estar à frente, o setor financeiro não é o único a colocar suas fichas no setor. A Sabesp pretende investir R$ 70 bilhões em modernização até 2029. Segundo a AWS, com isso deverá economizar até 210 milhões de litros de água por ano.

Dentro do conceito da IA agêntica, um dos impulsos da AWS é o que se chama de "agentes de fronteira". São softwares projetados para trabalhar por horas ou dias contínuos, sem solicitar validação constante do usuário, algo que atualmente ainda limita sistemas desse tipo. Outra novidade da gigante tecnológica apresentada em Las Vegas é o Nova Forge, plataforma que permite às empresas treinar versões privadas dos modelos Nova (o de IA generativa) com seus dados proprietários. O serviço possibilita inserir informações corporativas já nas fases iniciais e intermediárias de pré-treinamento. Em outros modelos, quando se treina muito nessa etapa, acontece de o sistema "esquecer" capacidades inseridas antes. E

O jornalista viajou a Las Vegas a convite da AWS

Renascentismo do futuro

No encerramento do Re:Invent, o palco principal recebeu uma das figuras mais carismáticas da companhia-mãe: o diretor de tecnologia, vice-presidente e ocasional futurista da Amazon, Werner Vogels. Ovacionado, o experiente engenheiro parecia a vontade até mesmo para abordar questões mais desconfortáveis como: "A IA vai roubar o meu emprego?"

"Talvez", provocou, explicando que os avanços devem impulsionar uma completa reinvenção dos desenvolvedores, que deverão utilizar esses modelos como seu "novo jogo de ferramentas".

Vogels comparou o momento ao Renascentismo, do século XIV, quando profundas transformações estruturais na sociedade impulsionaram a criatividade e a criação de ferramentas como o microscópio, o lápis e a prensa tipográfica. "As ferramentas podem mudar, mas ainda somos construtores. Ainda somos importantes", disse ao decretar a "era do desenvolvedor renascentista".

Em Las Vegas, Vogels exerceu seu papel anual de futurista e anunciou suas previsões do quem vem por aí na tecnologia em 2026.

A vez dos "robôs-cuidadores"

Robôs movidos por IA trabalharão de forma colaborativa com cuidadores humanos para enfrentar o isolamento social, que afeta uma em cada seis pessoas no mundo. Ele ressalta que as empresas que oferecerem essas soluções devem manter controles rígidos em termos de segurança.

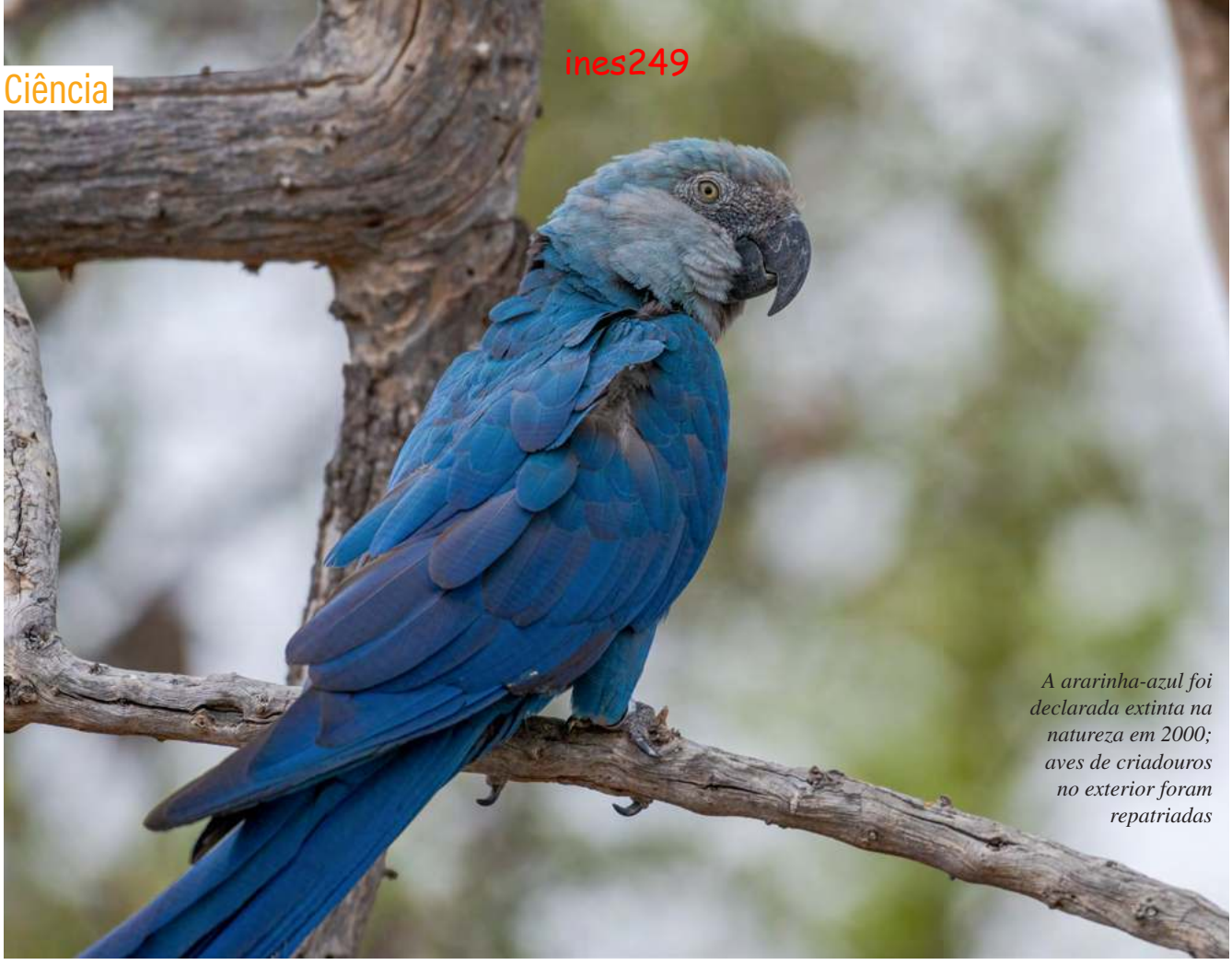
Criptografia quântica

Computadores quânticos têm a capacidade de fazer em minutos cálculos que um supercomputador tradicional levaria 10 septilhões de anos para resolver, o que torna obsoleta todo tipo de criptografia moderna. A era quântica já é uma realidade, e as organizações precisam se planejar para isso.

Sistemas autônomos militares

De acordo com Vogels, serviços de saúde e emergência e de infraestrutura devem se preparar para capacidades que emergirão dos atuais investimentos em defesa nos próximos dois anos. Ele cita inovações militares, especificamente em sistemas autônomos. O futurista afirmou que as organizações podem aprender e implementar soluções que vão de resposta a desastres até acesso à saúde.

ines249



A ararinha-azul foi declarada extinta na natureza em 2000; aves de criadouros no exterior foram repatriadas

MIGUEL MONTEIRO

Voo curto

A esperança de reintroduzir a ararinha-azul na natureza esbarra em negligência em criadouro; polícia investiga disseminação de vírus entre as aves

Jennifer Ann Thomas

Era para ser uma história de redenção. Depois de 20 anos sem que nenhuma ararinha-azul sobrevoasse a Caatinga, a ave que virou símbolo de conservação — e que inspirou o filme "Rio", da Pixar — finalmente teria a chance de voltar para casa. Em junho de 2022, oito exemplares criados em cativeiro na Alemanha ganharam liberdade no município de Curaçá, no interior da Bahia, justamente na região onde a espécie havia sido avistada pela última vez. Os primeiros voos foram celebrados como vitória, e nos anos seguintes vieram notícias ainda melhores: em 2023 e 2024, filhotes nasceram em vida livre, algo que não acontecia há quase quatro décadas. O sonho parecia, enfim, ao alcance das asas.

Só que a história tomou outro rumo. Neste mês, o projeto de conservação virou caso de polícia. A Polícia Federal deflagrou a Operação Blue Hope, com mandados de busca e apreensão em Curaçá e Brasília, para investigar a disseminação de um vírus entre as ararinhas. As 11 aves que viviam soltas tiveram de ser recapturadas — e todas testaram positivo para circovírus, doença sem cura que atinge psitacídeos como araras, papagaios e periquitos.

O ICMBio, órgão do governo federal responsável pela conservação da biodiversidade, aplicou uma multa de R$ 1,8 milhão à BlueSky, empresa que administra o criadouro em Curaçá. Segundo os fiscais, os protocolos de biossegurança não estavam sendo seguidos: instalações sujas, acúmulo de fezes nos comedouros, funcionários trabalhando de chinelo e bermuda durante o manejo dos animais. As medidas emergenciais determinadas pelo órgão — isolamento sanitário, testagem seriada, recolhimento das aves soltas — teriam encontrado resistência por parte dos responsáveis pelo criadouro. No total, 31 ararinhas do plantel de Curaçá já testaram positivo em algum momento da investigação. "Se as medidas de biossegurança tivessem sido atendidas com o rigor necessário e implementadas da forma correta, talvez a gente não

ines249

Onze ararinhas, que viviam soltas, testaram positivo para circovírus, doença sem cura

FOTOS MIGUEL MONTEIRO

tivesse saído de apenas um animal positivo para 11 indivíduos positivos para circovírus", disse Cláudia Sacramento, coordenadora de Emergências Climáticas e Epizootias do ICMBio.

A ararinha-azul tem um histórico de perdas. O naturalista alemão Johann Baptist von Spix a descreveu pela primeira vez em 1819, depois de coletá-la às margens do rio São Francisco. A espécie tinha distribuição restrita, confinada às matas de galeria da Caatinga baiana. Ao longo do século XX, o desmatamento foi destruindo seu habitat, e o tráfico de animais silvestres completou o estrago. Entre os anos 1970 e 1980, um punhado de traficantes capturou mais de 20 aves para vendê-las a colecionadores na Europa e nos Estados Unidos. Com o passar dos anos, a população despencou: em 1986, sobravam três. Quatro anos depois, restava apenas um macho, que passou a viver ao lado de uma fêmea de outra espécie — a maracanã —, em uma união que jamais geraria descendentes. Em 2000, ele sumiu, e a ararinha-azul foi oficialmente declarada extinta na natureza.

A salvação veio, por ironia, do mesmo impulso que a condenou: o desejo humano de possuí-la. Algumas dezenas de aves sobreviveram em criadouros espalhados pelo mundo, e a maior parte delas acabou sob os cuidados da Association for the Conservation of Threatened Parrots (ACTP), organização alemã que chegou a reunir 90% das ararinhas existentes no planeta. Em 2019, o ICMBio fechou um acordo de cooperação com a entidade para repatriar as aves e devolvê-las ao Brasil. Entre 2020 e 2022, 52 ararinhas desembarcaram em Curaçá, onde passaram por um longo processo de adaptação antes de finalmente ganharem o céu. A BlueSky, parceira da ACTP no Brasil, ficou responsável pela gestão do criadouro.

A parceria, no entanto, não durou. Em 2024, o ICMBio rompeu o acordo ao descobrir que a ACTP havia enviado 26 ararinhas-azuis para um zoológico na Índia sem avisar nem pedir autorização ao governo brasileiro — as aves foram parar nas mãos de um mantenedor que sequer fazia parte do projeto de reintrodução. A decisão de encerrar a cooperação foi tomada em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente e o Ibama.

Com o surto de circovírus, a situação ficou mais complicada. Ainda não se sabe de onde veio o vírus, e o ICMBio alerta que o patógeno representa um risco não só para as ararinhas, mas para outras populações de psitacídeos da região. A prioridade, agora, é frear a disseminação, mas interpretar os exames não é simples: uma ave pode abrigar o vírus sem manifestar sintomas, e a excreção viral acontece de forma irregular. Um teste negativo, portanto, não garante que o animal esteja livre da doença.

Estudos indicam que seriam necessários entre 700 e 800 indivíduos para garantir a estabilidade da população nos próximos cem anos. Hoje, existem cerca de 315 ararinhas-azuis no mundo, espalhadas por criadouros na Alemanha, Bélgica e Índia, pelo Zoológico de São Paulo e pelo plantel de Curaçá. A interrupção das solturas anuais dificultaria esse objetivo.

O que poderia ter se tornado um marco na história da conservação brasileira atravessa seu momento mais delicado. A negligência com a biossegurança, os conflitos entre instituições e os métodos questionáveis de gestão colocaram o projeto em xeque. Pesquisadores seguem trabalhando para conter o vírus e proteger as aves saudáveis, e ainda é cedo para saber como essa história vai terminar. Mas para uma espécie que já desapareceu uma vez da natureza, a janela de oportunidade é estreita — e pode se fechar antes que as ararinhas aprendam, de fato, a voar sozinhas. E

Não se sabe como o problema começou; a prioridade é frear a disseminação

ines249

Técnico do ano

De ídolo em campo a treinador sensação, Filipe Luís muda o rumo do Flamengo e conquista a Europa, onde seu nome volta a ser evocado

Ismael Jales

Um dos maiores clubes da América do Sul, com um elenco estrelado e quase 40 milhões de torcedores, o Flamengo é sinônimo de pressão por resultados. Isso, por muitos anos, significou recorrer a treinadores experientes, aqueles de "costas largas", como diz o jargão futebolístico. Mas um "prodígio" quebrou essa lógica. Aos 39 anos, Filipe Luís — mais jovem que muitos atletas em atividade — assumiu o comando do time carioca em 2024 e já é visto como um fenômeno da nova geração de técnicos brasileiros. Neste ano, venceu a Libertadores e, quatro dias depois, conquistou o campeonato nacional. Nesta semana, o treinador partiu em busca de mais um título, o Intercontinental, chamado anteriormente de Mundial. Já venceu a primeira partida, superando o Cruz Azul por 2 a 1.

Antes de se tornar treinador do Flamengo, Filipe Luís foi um dos melhores laterais brasileiros da última década, com carreira consolidada na Europa e presença frequente na seleção brasileira.

Catarinense, ele se destacou nos torneios de base do futsal e chamou a atenção do Figueirense. Estreou como profissional aos 17 anos e, após duas temporadas no clube catarinense, foi contratado pelo Ajax. Rodou por alguns clubes europeus até chegar ao Atlético de Madrid. Pelo time da capital espanhola, o atleta viveu o auge da carreira. Dono de uma leitura tática acima da média, o brasileiro rapidamente se firmou como titular e conquistou a confiança absoluta do argentino Diego Simeone. Entre 2010 e 2019, disputou 333 partidas pelo Atlético e levantou seis títulos — o principal deles, o Campeonato Espanhol de 2013/14, temporada histórica dos colchoneros.

O lateral ainda passou um ano no Chelsea, onde também deixou sua marca ao conquistar a Premier League de 2014/15, antes de retornar ao Atlético.

Após 14 temporadas no futebol europeu, voltou ao Brasil para encerrar a carreira no Flamengo, onde se tornou ídolo. Em sua trajetória no rubro-negro, ele soma dez títulos ao todo, incluindo duas Libertadores, dois Brasileiros e uma Copa do Brasil.

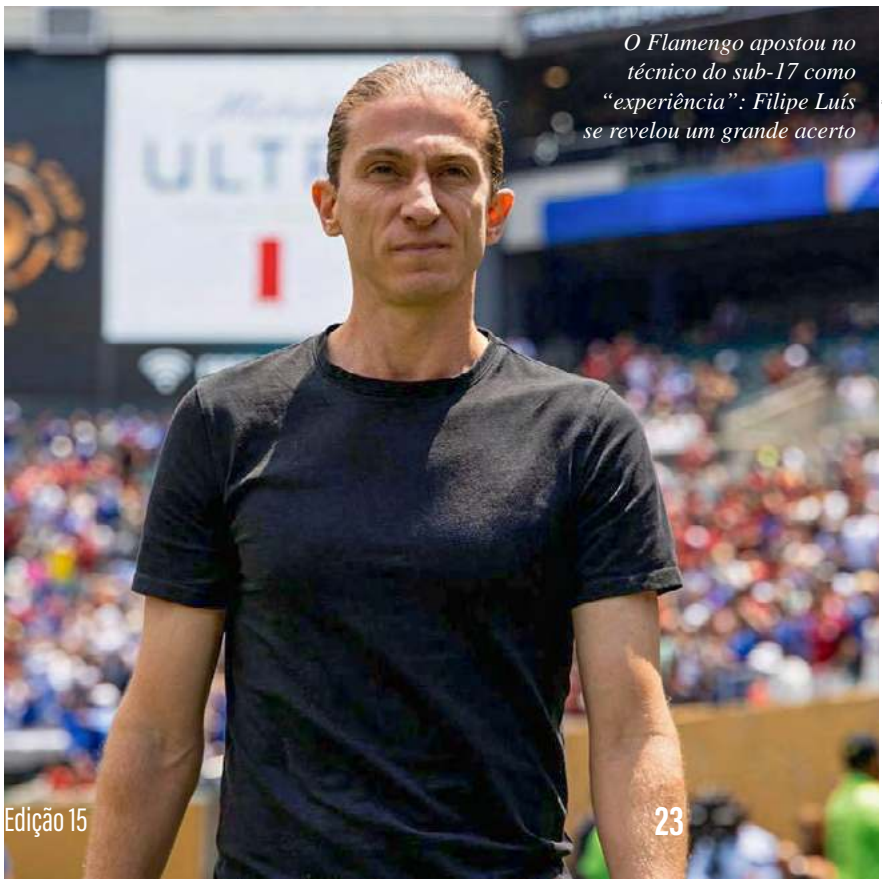
Poucos meses depois de pendurar as chuteiras, Filipe iniciou sua carreira como técnico em janeiro do ano passado. Assumiu primeiro o time sub-17 do Flamengo, somando 11 vitórias em 13 jogos e conquistando a Copa Rio.

O destaque na base fez a diretoria apostar nele para um "período de experiência" no time profissional, decisão que se mostrou um grande acerto.

Sob o comando de Filipe Luís, o rubro-negro foi campeão da Copa do Brasil de 2024 e conquistou outros quatro títulos nesta temporada: o Campeonato Carioca, a Supercopa do Brasil, a Libertadores e o Brasileirão. Um feito expressivo, considerando a "falta de experiência" do jovem treinador.

As conquistas e o desempenho do Flamengo já colocam Filipe entre os nomes cotados para assumir a vaga de Simeone no Atlético de Madrid. A imprensa espanhola também se rendeu ao talento de "Filipinho", como é chamado pela torcida rubro-negra.

O jornal espanhol As rasgou elogios. "Filipe é único. Pouco tinha restado do Mengão que ele assumiu há pouco mais de um ano. Um time à deriva, um banco de reservas caótico com quatro técnicos em duas temporadas e inúmeras apostas malsucedidas. A diretoria não hesitou em apostar em um 'novato'. Ele já havia demonstrado potencial na base, mas superou todas as expectativas. Filipe é o 'Rei' do Brasil", destacou.



O Flamengo apostou no técnico do sub-17 como "experiência": Filipe Luís se revelou um grande acerto

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

ines249

O que mais, Selton Mello?

Homenageado por sua carreira na CCXP25, o ator revela que é movido pelo afã do novo: foi assim que partiu para a direção e agora para seu primeiro filme de Hollywood, "Anaconda"

Lena Castellón

Em 1981, um menino de oito anos, nascido em Passos (MG), fazia sua estreia na TV, na Rede Bandeirantes, iniciando uma jornada como ator que o levaria neste ano, em março, à premiação mais famosa da indústria global do entretenimento, o Oscar. Mais do que chegar ao tapete vermelho da grande noite do cinema, Selton Mello, hoje com 52 anos, pode festejar a conquista da estatueta, a primeira do Brasil, com Fernanda Torres, com quem contracena em "Ainda Estou Aqui", obra de Walter Salles, vencedora na categoria Melhor Filme Internacional.

Essa trajetória, que atravessa quatro décadas, foi celebrada no palco principal da CCXP25, o maior festival de cultura pop do mundo, em número de participantes. O evento, encerrado no domingo, 7, reuniu 284 mil pessoas em cinco dias. Selton, que é também diretor, produtor, dublador e escritor, foi o homenageado do ano, honraria que na edição anterior coube a Wagner Moura.

Cumprindo uma agenda estratégica no processo de levar "O Agente Secreto", de Kleber Mendonça Filho, também para o Oscar, o ator e diretor baiano tratou de encontrar espaço nos compromissos para gravar um vídeo para falar da influência do mineiro. Wagner, 49, destacou que Selton é uma referência para sua geração. "Você é o farol porque sempre adivinhou para onde sopra o vento certo. Isso foi muito importante para mim e para muitos outros atores. Um ator se faz, claro, pelo que ele apresenta no seu trabalho, no palco, na tela. Outra coisa [que conta] são as escolhas que faz. Sempre prestei muita atenção a suas escolhas".

Da TV ao cinema, Selton coleciona sucessos. Uma das obras mais queridas do público é a minissérie "O Auto da Compadecida", baseada na obra de Ariano Suassuna, que protagonizou com Matheus Nachtergaele, e que se transformou depois em longa-metragem. No ano passado, a dupla voltou a encarnar os personagens Chicó e João Grilo, na sequência do filme. Outras obras que cativaram fãs são os longas "Lisbela e o Prisioneiro", "O Cheiro do Ralo", "Meu Nome não é Johnny" e "Jean Charles", além da série "Sessão de Terapia".

"É bonito ter começado cedo. Aprendi logo que atuar é brincar, é usar a imaginação", comentou. Outro ponto que ele destacou é que o ator vive momentos em que sente que precisa fazer mais. Foi o que ocorreu com ele quando decidiu que iria dirigir. "Vou ter o meu olhar. Vou pensar em 30 pessoas e na trilha", lembrou. E, então, o longa "O Palhaço" veio ao mundo, em 2011. "É um filme muito especial para mim".

Depois de participar de festivais com "Ainda Estou Aqui", em que faz o advogado Rubens Paiva (pai do escritor Marcelo Rubens Paiva), Selton sentiu que estava voltando a vivenciar aquele momento do "fazer mais". Como disse, estava feliz e, nessa situação, é que bate o afã e a criatividade borbulha. "O que mais, o que mais", dizia para si.

Veio a resposta: atuar em outra língua, o inglês. O ator foi convocado para a comédia de ação e terror "Anaconda", com Jack Black e Paul Rudd. Na trama, uma equipe de cinema decide refilmar o velho "Anaconda" (1997), estrelado por Jennifer Lopez e Jon Voight. Para isso, partem para o Brasil onde encontram um guia (Selton) para ajudá-los na nova versão. A produção estreia no dia 25 de dezembro.

Os próximos passos? Selton tem dois projetos nos quais será diretor. Um deles é a realização de um sonho: levar para as telas de cinema uma adaptação do clássico "O Alienista", de Machado de Assis. Entusiasmado com o novo momento de "torcida brasileira" pelo sucesso de "O Agente Secreto", ele afirmou: "Não podemos parar essa onda. Temos muito para falar para o mundo". E

Selton Mello destaca o momento do cinema brasileiro: "Não podemos parar essa onda"

ines249

FOTOS PABLO VAZ

Rayssa conquistou, na última manobra, seu quarto título da liga mundial de skate street

Ela é tetra

Rayssa Leal vence pela quarta vez o Super Crown, final da liga mundial de skate street, e amplia seu domínio no esporte

Ela já foi chamada de Fadinha. E o que faz é realmente mágica. A maranhense Rayssa Leal, que completará 18 anos em janeiro, conquistou um feito histórico em São Paulo no domingo, 7: é tetracampeã mundial no skate street. Sediado no Ginásio do Ibirapuera, o Super Crown, etapa decisiva da Street League Skateboarding (SLS), a principal liga internacional da modalidade, fechou a temporada do esporte com os vencedores da grande final.

Foi no "palco" do Ibirapuera que Rayssa conquistou seu quarto título consecutivo na liga, após vencer em 2022, 2023 e 2024. Com o título deste ano, ela se consolida como grande referência global do street feminino.

Nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, Rayssa conquistou Bronze. E nos Jogos de Tóquio (2020/2021), a maranhense recebeu Prata.

A disputa reuniu seis atletas de quatro países. Além da brasileira, estavam na luta pelo título a australiana Chloe Covell (que já chegou classificada pelo ranking, da mesma forma que Rayssa), e as japonesas Liz Akama, Funa Nakayama, Yumeka Oda e Coco Yoshizawa, que avançaram das eliminatórias. Desde a primeira volta, o nível técnico deixou claro que a decisão seria apertada. As arquibancadas lotadas reagiam a cada manobra. O cenário sugeria que o título seria decidido nos segundos finais.

Foi exatamente o que aconteceu. Após uma forte execução de Chloe, que elevou a tensão na arena, Rayssa entrou para a última tentativa com pressão total. Optou por uma manobra segura — mas de alta consistência — e acertou com perfeição. A escolha estratégica, feita diante da família e de um ginásio completamente tomado por brasileiros, selou a vitória: a brasileira terminou com 32.6 pontos, seguida por Liz Akama (26.4) e Chloe (25.3). A conquista fecha o com resultados marcantes: a skatista maranhense venceu as etapas de Miami e Brasília e foi vice em Las Vegas.

A definição do masculino também elevou o clima no Ibirapuera. Na disputa estavam Nyjah Huston (Estados Unidos) e o brasileiro Giovanni Vianna, já classificados pelo ranking, além dos japoneses Sora Shirai, Kairi Netsuke, Ginwoo Onodera e do peruano Angelo Car, vindos das eliminatórias.

O duelo rapidamente se transformou em um revezamento intenso nas primeiras posições, com sequências de manobras impressionantes.

O destaque foi Ginwoo, de apenas 15 anos, em sua estreia no SLS Super Crown. Com precisão quase cirúrgica, ele acertou todas as manobras decisivas e assumiu a liderança na reta final, fechando a competição com 37.3 pontos. Sora Shirai garantiu o segundo lugar, com 36.6, e o "veterano" Nyjah completou o pódio com 27.5.

"A torcida brasileira empurra muito. Até a feijoada me deu força", brincou o jovem campeão.

O fim de semana levou mais de 17 mil pessoas ao Ibirapuera para a etapa que fechou a temporada do street. Foi a terceira edição da final em São Paulo, o que também consolida a cidade como endereço do Super Crown.

Ginwoo Onodera, de 15 anos, conquistou seu espaço na final e faturou o campeonato

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

ines249

O grupo Village People foi uma das atrações do sorteio dos grupos da Copa 2026

CARLOS BARRIA/REUTERS

Já é tempo de Copa

Sorteio dos 12 grupos do Mundial de 2026 deu tempero à expectativa dos amantes de futebol, mas precisou passar antes pelo que a Fifa considera entretenimento

André Ruoco

O mundo do futebol ganhou novo tempero na sexta-feira passada, 5, com o sorteio dos grupos da Copa do Mundo de 2026. Realizado pela Fifa em Washington, o evento deu sabor às expectativas que já dominam torcedores, atletas e seleções. E com direito a perfomances musicais, piadas de pouco efeito, momentos com estrelas e até discursos dignos de campanha política, tudo com transmissão ao vivo. Acima disso, pairava a paixão pelo esporte, que fez muita gente se ligar ao programa – o tratamento foi de atração televisiva – por mais de duas horas.

O sorteio começou com o tenor italiano Andrea Bocelli cantando "Nessun Dorma", ária da ópera "Turandot", de Giacomo Puccini. Também se apresentaram o inglês Robbie Williams, as norte-americanas Nicole Scherzinger (ex-integrante do Pussycat Dolls) e Lauryn Hill – que entoou o hit "Doo Wop (That Thing)" e o grupo Village People. Os anfitriões foram o comediante Kevin Hart e a apresentadora Heidi Klum, além de, claro, o presidente da Fifa, o suíço-italiano Gianni Infantino.

Depois da longa fase dedicada ao entretenimento, que contou com a atribuição de um inédito prêmio de paz da Fifa ao presidente Donald Trump – episódio que foi um dos principais alvos de memes –, chegou a vez do futebol. A cada bola revelada no sorteio, em que vinha o nome do país, o Copa do Mundo começava a tomar forma concreta: adversários definidos, caminhos possíveis traçados e novas histórias prontas para serem escritas na edição que será sediada por Estados Unidos, México e Canadá, entre os dias 11 de junho e 19 de julho.

Esta será a Copa mais territorialmente ampla da história, distribuída por três países e por uma diversidade de atmosferas, altitudes, estilos de torcidas e longos deslocamentos — fatores que deverão influenciar diretamente o desempenho das equipes. E serão 48 países disputando o título. A abertura no lendário Estádio Azteca, no México, palco do título brasileiro de 1970: a seleção mexicana enfrentará a África do Sul. A final está marcada o MetLife Stadium, em Nova Jersey.

As 42 seleções já classificadas finalmente conheceram seus caminhos iniciais, levando equipes e torcidas para previsões e análises. Enquanto isso, outras seis ainda lutam por vaga nas repescagens.

O aumento no número de participantes traz também uma nova dinâmica. Serão 104 jogos no total, e a seleção campeã precisará superar oito partidas eliminatórias até erguer o troféu. Com 12 grupos, avançam para o mata-mata os dois primeiros colocados de cada chave, além dos oito melhores terceiros. Assim, 32 seleções seguem para a fase final.

O aumento de times levou à criação de mais uma fase, conhecida como 16-avos de final, que será o primeiro mata-mata. Então, virá o tradicional caminho: oitavas, quartas, semifinal e final.

ines249

AMBER SEARLS/REUTERS

Gianni Infantino entregou para Trump o polêmico prêmio da paz da entidade

Cabeça de chave, o Brasil está no Grupo C, junto com Marrocos, Escócia e Haiti. O sorteio traz lembranças de 1998, quando a seleção dividiu grupo exatamente com marroquinos e escoceses — vencendo ambos os duelos sob comando de Zagallo.

Já o Haiti remete ao amistoso de 2004, conhecido como "Jogo da Paz", finalizado em 6 a 0 para o Brasil.

A estreia da equipe de Carlo Ancelotti será no dia 13 de junho, às 19h (horário de Brasília), contra Marrocos, no MetLife Stadium. O segundo compromisso será diante do Haiti, no dia 19, às 22h, no Lincoln Financial Field, na Filadélfia. A fase de grupos se encerra contra a Escócia, no dia 24, às 19h, no Hard Rock Stadium, em Miami.

A politização da Fifa

Prêmio a Donald Trump, aproximação com a Arábia Saudita e gestos de Gianni Infantino levantam suspeitas sobre uso político e falta de neutralidade

Ismael Jales

O que tinha tudo para ser apenas mais um sorteio de Copa do Mundo acabou tomando outros contornos. Em uma cerimônia marcada pelo brilho e pela grandiosidade, o presidente da Fifa, o suíço-italiano Gianni Infantino, transformou o evento em uma vitrine de elogios ao presidente Donald Trump, dos Estados Unidos – um dos três países que irá receber o torneio. A deferência não se limitou ao discurso: Infantino criou um prêmio inédito para homenagear o mandatário, gesto que reforça a aproximação entre ambos nos últimos anos. E Trump não é o único contemplado por essa diplomacia do futebol. A Arábia Saudita também surge como peça importante nesse tabuleiro de alianças.

As cenas com Trump no sorteio dos grupos da Copa do Mundo de 2026, que acontecerá também no Canadá e no México, pareciam encomendadas ao seu time de marketing político: só confetes. Vale dizer que na cerimônia estavam a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, e o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, que subiram ao palco, mas estiveram longe de receber o mesmo tratamento efusivo por parte de Infantino.

Como se isso fosse pouco, antes do sorteio ser efetivamente realizado, Trump recebeu o recém-criado Prêmio da Paz da Fifa. "É disso que precisamos em um líder", disse Infantino, que também chamou o americano de "amigo próximo", em um discurso que destoou do protocolo habitual da entidade.

A repercussão foi imediata. Infantino passou a ser acusado de violar o código de ética da Fifa. A denúncia, apresentada pela FairSquare, uma organização de advocacia sem fins lucrativos, afirma que o gesto e outras atitudes e declarações recentes rompem a obrigação de neutralidade política prevista nas regras da federação. Um documento foi encaminhado ao comitê de ética da entidade.

Trump, aliás, já havia roubado a cena em outro evento da Fifa. Durante o Mundial de Clubes, em junho, circulou repetidas vezes entre atletas e dirigentes. Recebeu a Juventus na Casa Branca, onde o encontro protocolar virou um momento de constrangimento. Diante das câmeras, Trump falou sobre o conflito entre Irã e Israel e pediu a opinião dos jogadores sobre o tema. A situação se repetiu na final do torneio, quando o presidente insistiu em permanecer entre os atletas do Chelsea na hora da premiação, causando estranhamento geral.

A liberdade de Trump no futebol coincide com uma fase em que a Fifa amplia seus movimentos políticos e financeiros. Depois de entregar a Copa de 2034 à Arábia Saudita, a entidade anunciou, em novembro, um memorando de entendimento com o Fundo Saudita para Desenvolvimento (SFD). O acordo prevê até US$ 1 bilhão, cerca de R$ 5,4 bilhões, em empréstimos para a construção e melhoria de estádios e outras infraestruturas esportivas em países em desenvolvimento.

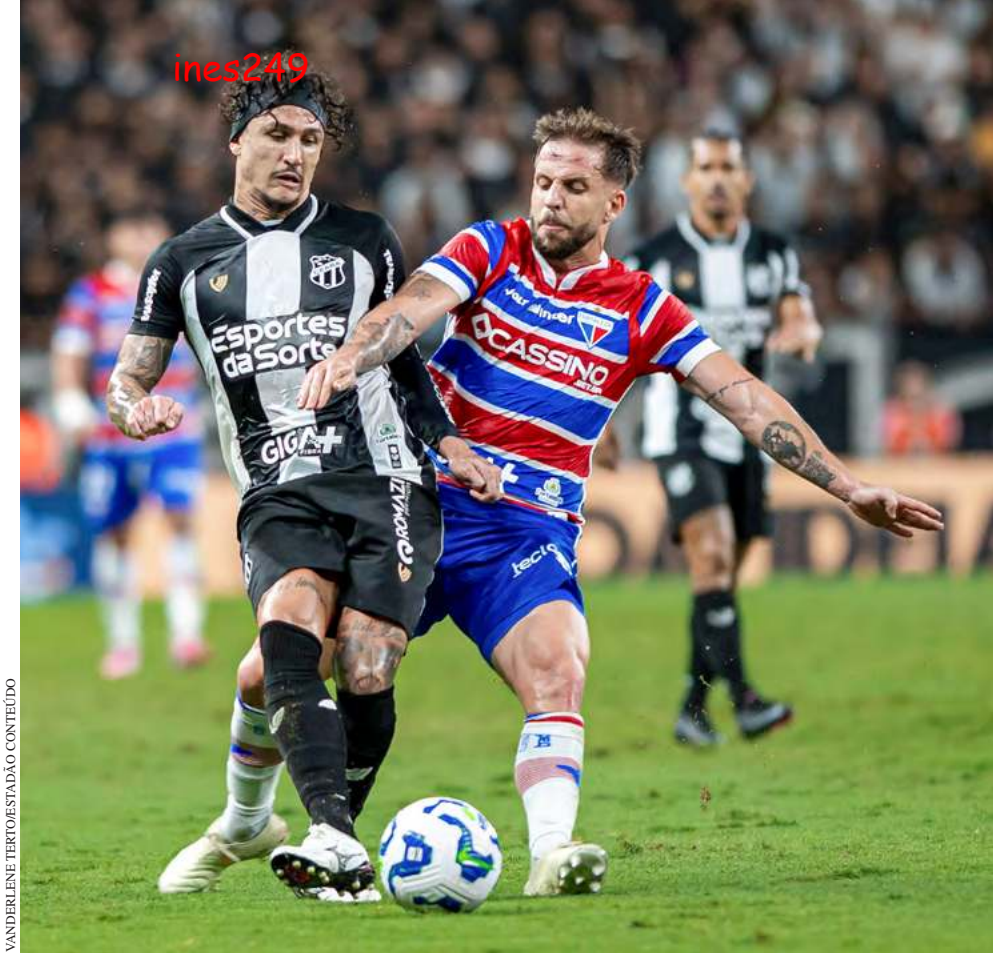
Apesar do anúncio, a entidade não detalhou quando o dinheiro começará a ser liberado, quais países serão priorizados nem em quais projetos o investimento será aplicado. Ela afirma apenas que o foco será em nações com estratégias claras para usar o esporte como motor de desenvolvimento.

Estados Unidos e Arábia Saudita estão no centro do calendário futuro, mas a Fifa tem um histórico recente de escolhas controversas. Antes desses países, as Copas foram sediadas por Rússia e Catar, dois países marcados por graves violações de direitos humanos.

Abraçados na queda

Após temporadas de estabilidade aparente, os rivais Ceará e Fortaleza são rebaixados e deixam a elite do futebol brasileiro em 2026

Ismael Jales


ines249

VANDERLENE TERTO/ESTADÃO CONTEÚDO

Ceará e Fortaleza se confrontam na elite do Brasileirão; agora, só na série B

O destino reservou um roteiro cruel para o futebol cearense no Campeonato Brasileiro deste ano. Os históricos rivais Ceará e Fortaleza não conseguiram se manter na elite e disputarão a Série B em 2026, um cenário que parecia improvável no início da competição.

Quando o Brasileirão começou, em março, nem o mais pessimista dos torcedores imaginava uma queda conjunta. O Fortaleza vivia anos de protagonismo sob o comando do argentino Juan Pablo Vojvoda, hoje no Santos. Desde sua chegada ao Leão do Pici, em 2021, até sua saída em julho de 2025, o treinador conquistou cinco títulos, três Cearenses e duas Copas do Nordeste, e colocou o clube em um patamar competitivo raramente visto na história recente do futebol nordestino. Nesse período, o time alcançou a semifinal da Copa do Brasil em 2021 e garantiu vaga na Libertadores por três temporadas consecutivas, em 2022, 2023 e 2025, consolidando um ciclo de crescimento técnico e institucional.

Mas a estabilidade construída por Vojvoda não resistiu aos momentos de oscilação dentro de campo. O treinador acabou demitido e deu lugar ao contestado português Renato Paiva. Em dez jogos, Paiva registrou apenas 20% de aproveitamento, com uma única vitória, agravando a crise que se instalou no clube.

A diretoria ainda tentou uma nova aposta estrangeira ao contratar o lendário ex-atacante do Boca Juniors, Martín Palermo. A chegada do argentino trouxe um breve renascimento ao Fortaleza, que engatou uma sequência de nove partidas sem derrota. A reação, porém, veio tarde demais. O rebaixamento foi confirmado na última rodada, após a derrota por 4 a 2 para o Botafogo, encerrando de forma amarga uma temporada de altos e baixos – o clube estava na série A desde 2018.

Se a trajetória do Fortaleza foi marcada pela instabilidade, o caminho do Ceará no campeonato foi ainda mais doloroso. Durante boa parte da competição, o alvinegro apresentou regularidade, complicou a vida de equipes da parte de cima da tabela e iniciou o Brasileirão como campeão estadual, com um objetivo claro: permanecer na Série A.

Para tentar cumprir a meta, o clube apostou em Léo Condé, o técnico responsável pelo acesso em 2024. Condé foi um dos poucos treinadores que começaram e terminaram o campeonato no cargo, sinal que inicialmente transmitia estabilidade, mas que não se sustentou na reta final. Enquanto o Fortaleza tentava renascer após um início desastroso, o Ceará viveu o caminho inverso. O time derreteu nos jogos decisivos, perdeu quatro das últimas cinco partidas e, após ser derrotado por 3 a 1 pelo Palmeiras, no Castelão, teve o rebaixamento consumado de uma maneira inusitada: o alvinegro só esteve na zona do rebaixamento em uma rodada, a última.

Ao final da temporada, o Castelão, tradicional estádio cearense, conhecido por ser um dos ambientes mais hostis para os grandes clubes brasileiros, ficará fora da elite em 2026. A cena que tomou conta das arquibancadas após o apito final foi simbólica e melancólica: torcedores do Ceará comemoravam a queda do Fortaleza, mesmo diante da própria tragédia alvinegra. Pela primeira vez em muitos anos, os rivais caíram juntos, praticamente abraçados, em um capítulo que marcará a história do futebol cearense. E

ines249

O sabor do tempo

Chef Diego Carrilho, reconhecido como um dos maiores especialistas do país em jamón, revela curiosidades da iguaria, a mais nobre da Espanha

André Ruoco

Com textura amanteigada, aroma profundo e um ritual próprio de consumo, o jamón é muito mais do que um presunto curado: é um dos maiores patrimônios da gastronomia espanhola. Cada peça carrega tempo, técnica e tradição, e agora também encontra espaço de destaque na cena gastronômica brasileira — muito disso impulsionado por chefs que estudam a charcutaria como ciência e arte. Entre eles, Diego Carrilho, reconhecido hoje como um dos maiores especialistas em jamón no país.

"O jamón mudou a minha vida. É um alimento ancestral, que envolve paciência e respeito ao tempo", afirma o chef, que há anos se dedica a disseminar conhecimento sobre a charcutaria ibérica. Criador do MiCasa, espaço exclusivo com inauguração prevista para o ano que vem, na capital paulista, e que pretende unir gastronomia, música e arte, Diego tem sido um dos principais embaixadores do jamón no Brasil. Ele revela detalhes que ajudam a entender a mística por trás dessa iguaria.

Segundo o chef, fatiar jamón é uma arte precisa e sensível

JAIME LEME

DIVULGAÇÃO

Carrilho se dedica há anos a disseminar conhecimento sobre a charcutaria ibérica

A primeira grande descoberta, segundo Diego, está na diversidade. Embora o jamón seja símbolo absoluto da Espanha, nem todas as peças são iguais. As diferenças começam pela genética do animal, passam pela alimentação e chegam até a forma como o porco vive — fatores que determinam desde a textura até a profundidade do sabor. Os famosos selos coloridos que identificam o jamón ibérico — do branco ao preto — ajudam o consumidor a entender esse universo, que vai desde os mais acessíveis jamóns de cebo até o nobilíssimo 100% Ibérico de bellota, conhecido como "pata negra".

Outra curiosidade que impressiona é em relação ao tempo de maturação. O processo de cura pode ultrapassar seis anos, e é nele que acontece a verdadeira magia. Salga, repouso, secagem e maturação se sucedem ao longo de meses — ou anos — em um ciclo natural guiado pelas es-

ines249

tações, pela umidade do ar e pelo olhar atento do mestre jamonero. "É um alimento que evolui como vinho. O tempo é o ingrediente invisível que transforma tudo", explica. No período, o jamón perde até 35% do seu peso, ganhando concentração aromática e desenvolvendo sua famosa textura aveludada.

Se o tempo é fundamental, a alimentação também revela sua importância. No caso dos jamóns de bellota, a dieta é baseada neste fruto do carvalho, considerado o principal alimento dos porcos ibéricos na fase de engorda — ricos em ácido oleico, o mesmo do azeite de oliva. Ele é responsável por um sabor único, com notas amendoado-adocicadas e um perfume que remete à floresta da dehesa, ambiente natural onde os porcos vivem soltos (uma espécie de agrofloresta). "Quando você prova um verdadeiro jamón de bellota, sente o território. É como degustar a essência da natureza espanhola", destaca.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Mas não basta ter a peça perfeita: o corte também é determinante. Fatiar jamón é uma arte precisa e sensível, diz. Feito com uma faca longa e flexível, em lâminas finíssimas, quase translúcidas, o corte correto permite que o calor da boca derreta a gordura e libere os aromas.

"Um corte errado compromete tudo. Cortar jamón é um ritual", defende o chef. Diego Carrilho faz parte do movimento pela valorização dessa técnica artesanal no Brasil.

Todo esse cuidado se reflete no valor da peça — e em seu status de produto de luxo. Alguns jamóns raríssimos, de produção limitada, podem ultrapassar o valor de quatro mil euros (mais de R$ 25 mil na cotação atual), especialmente aqueles vindos de regiões privilegiadas como Jabugo, na Andaluzia.

A busca por peças antigas e de cura de longa duração transformou o jamón em um objeto de desejo entre colecionadores e chefs estrelados.

Levar um jamón para casa, no entanto, não é apenas um gesto gastronômico: é trazer consigo um fragmento da cultura espanhola.

Para aproveitar essa experiência com autenticidade, Diego recomenda respeitar três pilares: corte, temperatura e conservação. Jamón bom é jamón recém-fatiado; servido em temperatura ambiente, idealmente por volta de 23ºC; e acompanhado de forma simples, com pão rústico, tomate, cava ou jerez. "Menos é mais. O jamón não precisa de nada que brigue com ele", ensina.

E a conservação também segue um ritual próprio: nas peças inteiras, a parte cortada deve ser protegida com a própria gordura e envolvida em filme plástico; já as fatias embaladas devem ser consumidas rapidamente após abertas, porque o jamón é um alimento vivo, sensível ao tempo e ao ambiente.

"O jamón recompensa quem o trata com respeito", ressalta Diego. Uma frase que resume o que talvez seja o maior segredo desse alimento: sua beleza está no detalhe. Cada fatia carrega história, clima e cultura — e, sobretudo, o sabor do tempo.

Jamón bom, ensina o chef, é o recém-fatiado, servido em temperatura ambiente

ines249

Bebida

Copo cheio

O formato e o modelo do recipiente podem impactar o aroma, a espuma e a sensação que a bebida proporciona

O aroma é um dos elementos mais afetados pelo formato

DIVULGAÇÃO

Paixão nacional, a cerveja revela seu perfil por aspectos como aroma e aparência. Embora muitas pessoas consumam a bebida em qualquer copo disponível, essa prática tem o poder de transformar a degustação. Além da estética, o formato e o material do copo influenciam diretamente na retenção da espuma, na liberação dos aromas, na percepção do sabor e até mesmo na temperatura da bebida.

Para Julia Fraga, sócia do Tank Brewpub, em São Paulo, o aroma é um dos elementos mais afetados pelo formato do copo. E quanto mais aroma a cerveja tiver, mais proeminente será o sabor. Entender a função técnica de cada modelo, portanto, é essencial.

A temperatura do recipiente também é decisiva: "Baixas temperaturas 'congelam' as papilas gustativas, precarizando a experiência sensorial", alerta. Julia observa que cervejas de baixa complexidade podem se beneficiar com o copo gelado por entregar a sensação de alta refrescância. "É mais cultural que técnico, na verdade." E

Confira como cada copo pode influenciar a experiência da cerveja

Pint

Reconhecido mundialmente como uma unidade de medida — 568 ml na Inglaterra e 473 ml nos Estados Unidos —, o pint tem design cônico e boca larga não para concentrar aromas, mas para facilitar o consumo. Esse copo se consagrou por ser prático para grandes volumes e goles generosos. Por tradição, ficou conhecido por servir as ales inglesas e stouts.

Cilindro

Com formato alto e estreito, ele foi desenhado para as cervejas mais leves. "Por serem altos, ao levar o copo à boca a cerveja desliza de forma acelerada e, portanto, bebemos mais rapidamente. É muito usado para cervejas de trigo", explica Julia Fraga, ressaltando que o copo em cilindro privilegia o consumo rápido e o frescor da bebida.

Snifter

Similar a um copo de conhaque, o snifter tem corpo largo com haste curta, e é projetado para ser segurado pela mão. "Cervejas mais alcoólicas, como strong ale, podem ser servidas no snifter, que transfere calor das mãos para a cerveja", orienta Julia. O calor sutil ajuda a volatilizar e liberar os aromas complexos, concentrados pela boca estreita.

Tulipa

O copo tem design bulboso, com o corpo que se alarga e depois se fecha na borda. São aliadas do bouquet aromático da cerveja. A curvatura das bordas gera aconchego aos lábios e o estreitamento de seu pescoço concentra os ésteres e estabilidade da espuma. É ideal para tripels e IPAs. O copo é o escolhido para bebidas complexas e de perfil aromático intenso.

Os copos não estão na proporção

ines249

"Cangaço Novo", com Alice Carvalho e Allan Souza Lima, traz para a atualidade os embates do cangaço

HNNHCRVLH

Nordeste ressignificado

Sucesso das séries "Cangaço Novo", em sua segunda temporada, e "Guerreiros do Sol" reforça a importância do conteúdo com características regionais, mas apelo universal

Marília Barbosa

O Nordeste tem sido pauta de diversas discussões nos últimos tempos devido ao aumento de produções na TV, no cinema e no streaming relacionadas a esta região do país. Apesar de não haver um motivo específico para tal abordagem, não há como negar a existência de um investimento em temáticas do sertão, que trazem rixas de cangaço para os tempos de hoje, e que misturam contextos históricos com costumes do século XXI.

A série "Cangaço Novo", exibida no Prime Video, com a segunda temporada na programação em 2026, é exemplo disso. A trama gira em torno de Ubaldo (Allan Souza Lima), um bancário paulistano que, após a morte do pai adotivo, descobre que tem uma herança no sertão cearense e que seu pai biológico era um famoso cangaceiro.

A ideia de trazer para os tempos atuais os embates já conhecidos por meio da história do cangaço é uma forma de ressignificar a imagem do Nordeste para quem está acostumado a consumir conteúdo produzido apenas na região sudeste do país. "Essa é a força do 'Cangaço Novo': tirar a aura ou a imagem formada pelo sudestino em relação à região. É praticamente a maior força da cultura brasileira. E sempre foi, na música, nas artes. A luz ali é muito importante, mas não é um novo acontecimento; é uma coisa que sempre esteve ali", declara Fábio Mendonça, diretor da série.

Para ele, a ideia de trazer novas interpretações do que foi – e do que é – o cangaço abre horizontes para a sociedade. "É tudo muito interessante, muito rico, lindo. Para a própria região, assistir-se é muito legal também. Acho que todo mundo está um pouco cansado desse eixo Rio-São Paulo e o Brasil é tão mais colorido, tão mais diverso, tão mais bonito. Estamos nos interessando pelo Brasil de uma maneira mais ampla", completa.

Outra produção que tem feito sucesso é "Guerreiros do Sol", novela do Globoplay, livremente inspirada na história de Lampião e Maria Bonita e ambientada no sertão nordestino nas décadas de 1920 e 1930. A trama acompanha a história de amor e resistência do casal Josué (Thomás Aquino) e Rosa (Isadora Cruz), que se unem ao cangaço para lutar contra o autoritarismo dos coronéis. George Moura, diretor da série, explica que a temática da trama é diferente da explorada em "Cangaço Novo". No entanto, sua essência caminha para o mesmo objetivo: representatividade da regionalidade sem cair no jocoso.

"'Guerreiros do Sol' é uma expressão de banditismo de uma época em que o Estado não ocupava o espaço que era para ele ocupar e que a lei do papel não valia; o que valia era a lei do mais forte. A volta do cangaço é uma maneira de abordá-lo sem maniqueísmo. Sem contar que não é uma questão regional. Os cangaceiros são como os samurais do Oriente, ou como os bandoleiros europeus da Idade Média", argumenta o diretor, que vai além na sua opinião sobre o que é "regionalidade".

"Já chegou a hora de entender que isso não existe. O que existe são as temáticas humanas, e elas se apresen-

ines249

"Guerreiros do Sol", que tem Thomas Aquino no elenco, conquistou o Rose d'Or Awards na categoria Melhor Telenovela

DIVULGAÇÃO

tam em cortes locais, mas isso não quer dizer que ela não dialogue com o universal", completa ele, que percebe semelhanças entre "Cangaço Novo" e "Guerreiros do Sol".

Moura aponta que a primeira é a eliminação de certo maniqueísmo na maneira como o cangaço foi abordado. Num primeiro momento, cangaceiros eram retratados apenas como bandidos cruéis, sem humanidade. "Depois, um pouco pelo Cinema Novo, foi tratado com certa idealização de que eles eram heróis; roubavam dos ricos para doar aos pobres. E, na verdade, o cangaço não é nenhuma dessas duas coisas de forma isolada", salienta.

"Brasil Profundo"

A ideia da quebra de estereótipos relacionados ao Norte e Nordeste do Brasil não é recente. Estudiosos buscam igualdade de representatividade de todas as regiões, justamente pelo fato de o país concentrar a distribuição de verba de investimentos em educação e cultura no eixo Rio-São Paulo.

A socióloga Maria Immacolata Vassallo de Lopes, coordenadora do Centro de Estudos de Telenovela da USP (CETVN-USP), defende o conceito de "Brasil Profundo", a transformação da realidade de um lugar por meio do imaginário de quem assiste.

Como ela observa, o lugar pode carregar pobreza, exploração, problema na terra, mas vem uma produção como "Cangaço Novo" e transforma a percepção disso. "No passado, vinham as obras de Euclides da Cunha, como 'Vidas Secas', de Glauber Rocha, com 'Deus e Diabo na Terra do Sol', e tantos outros com temática do sertão.

Esses filmes e séries entram no imaginário como marcas e se consolidam na literatura com a temática dos opostos entre sertão e o litoral. O sertão é visto como um lugar que tem problemas de atraso, e o litoral como um lugar a se buscar, tornando híbridos filmes e séries que abordam tais temáticas", analisa Maria Immacolata.

Moura ressalta também o comprometimento na sua produção de fugir dos estereótipos sem perder a essência da cultura nordestina.

"Uma preocupação que a gente teve foi exatamente tratar dessa complexidade e evitar os clichês. Por exemplo, o primeiro clichê do cangaceiro é que ele é uma pessoa sempre enfezada, raivosa, mal-encarada. A gente trouxe humanidade para o cangaceiro. E uma das maneiras de trazer isso foi na prosódia, colocando os diálogos como embocadura de apoio regional, mas também com um desejo de que esse regional seja compreendido pelo Brasil e pelo mundo também", reforça o diretor, que na semana passada ganhou o prêmio internacional Rose d'Or Awards, voltado para programas de televisão, na categoria Melhor Telenovela.

Nordestern

Maria Immacolata aborda também o conceito "Nordestern" em "Cangaço Novo" e "Guerreiros do Sol". Ela se refere a um gênero cinematográfico brasileiro misturado ao faroeste americano ("western") e ao cangaço nordestino, que cria histórias de aventura, violência e heroísmo no sertão. "É um rural moderno, na narração, na visualidade, mas mantém violência, misticismo, mandantes locais corruptos. O tratamento de personagens é complexo; eles não são unidimensionais", aponta a socióloga, reforçando a importância de a representatividade ser tratada como universal.

"Uma coisa feita no sul ou sudeste é vista como nacional, e não regional. Mas o que é do Norte e Nordeste é regional? A gente tem de cultivar a regionalidade, que é onde a identidade fica a pé. É onde as identidades podem andar e se misturar".

Mendonça pontua ainda os aspectos que buscou para compor uma série com elementos que estão fora de seu convívio. "Eu sou sudestino. Fui aberto e muito atento ao que eu poderia receber, ao que eu poderia ter de ensinamento das pessoas e do lugar. Essa é a chave. Fui incorporando tudo da relação com a terra, a comida, as formas de vestir, de falar, as brincadeiras, as intervenções que aconteceram no roteiro por parte do elenco e por parte da equipe local. Acho que tudo isso foi fundamental. E ficar muito aberto, muito mais receptivo."

Diretor de grandes produções televisivas, como "O Canto da Sereia", "Onde Nascem os Fortes" e "Amores Roubados", George Moura conta o que pretende deixar de legado para a cultura brasileira com as temáticas que aborda em seus trabalhos.

"Eu tento iluminar o amor por ser brasileiro. E aí me remeto ao manifesto antropofágico de Oswald de Andrade, quando ele dizia que a gente precisa deglutir tudo que é estrangeiro pela ótica da nossa cultura e gerar uma coisa que nem é estrangeira, nem local. Ela é brasileira. E o Brasil é exatamente isso. Cada história que busco contar é a declaração de amor a um país que tem uma cultura tão rica, tão ampla, que deveria nos orgulhar acima de todas as culturas. E o que vejo, muitas vezes, é certa servidão da cultura norte-americana, ainda muito hegemônica", lamenta.

ines249

"Emergência 53" é uma série criada pelo time de "Sob Pressão", que foca o serviço de atendimento móvel

DIVULGAÇÃO

Prepare o play

Globoplay investe em drama médico e série apimentada sobre bastidores do futebol; Prime Video traz produção com futuro distópico

Séries focadas no dia a dia de médicos e profissionais da saúde são campeãs de audiência. E os fãs desse tipo de produção ganharão mais um título em 2026 pelo Globoplay. A plataforma de streaming, que celebra seus dez anos de atividades (completados em novembro), aposta no potencial de "Emergência 53", série assinada pelos criadores de "Sob Pressão", drama médico que teve cinco temporadas, encerrando sua jornada em 2024.

Agora, as histórias se desenrolam antes de os pacientes chegarem ao hospital. O foco da nova produção está numa versão do Samu, serviço que na série se chama SMU. No elenco, estão Emilio Dantas (que participou da quinta temporada de "Sob Pressão"), Valentina Herszage e Ana Hikari. Um dos criadores da nova série, Márcio Maranhão, que é médico, se inspirou em sua experiência de 12 anos no Samu para desenvolver a série, junto com Claudio Torres e Andrucha Waddington. O mergulho nesse universo foi tão profundo que Ana Hikari aprendeu realmente a dirigir uma ambulância. Uma participação especial na produção é de Fernanda Montenegro.

"Emergência 53" foi uma das novidades apresentadas pelo Globoplay na CCXP25, festival de cultura pop encerrado no domingo, 7, em São Paulo. Para divulgar seus próximos movimentos no entretenimento, o Globoplay levou para o evento talentos populares como Sabrina Sato e Cauã Reymond. Quem apresentou o painel foi Paulo Vieira, que também falou da segunda temporada de "Pablo & Luisão", que "será mais doida", mantendo a proposta de contar histórias reais. Sabrina, por sua vez, disse que o reality "Minha Mãe Com Seu Pai", que comanda, já tem gravações em andamento para a segunda temporada.

Também entra para a grade no ano que vem a série "Jogada de Risco", ideia de Cauã Reymond. O ator chegou a perguntar para Paulo Vieira, na CCXP, como era levar para o ar um projeto criado por ele, já que estava vivendo a mesma situação. O roteiro é de Thiago Dottori, com supervisão de Lucas Paraizo. A direção é de Bruno Safadi.

A trama envolve um ex-jogador, interpretado por Cauã, que tenta se firmar como agente no milionário mercado do futebol. Em sua nova trajetória, ele precisa lidar com o fantasma do seu fracasso como jogador e com a relação conturbada com o pai. Em meio ao caos de sua vida, em um ambiente de traições e disputas sórdidas, Mauricio lutará para conquistar o sucesso que lhe faltou como atleta, tendo ao seu lado uma advogada vivida por Mariana Sena. Ao mesmo tempo, entra em cena uma garota de programa, papel de Leticia Colin, que revelou que a temperatura sobe na história, com muitas pitadas de sensualidade.

Novelinhas

Um dos caminhos em que o Globoplay vai depositar suas fichas é o da novela vertical, ou novelinha. Essas produções curtas e rápidas constituem um novo pilar da Globo, a empresa-mãe. A primeira trama no estilo, feita para as redes sociais, estreou no dia 25 de novembro: "Tudo Por Uma Segunda Chance" conta com Jade Picon, Daniel Rangel e Debora Ozório. Na sexta-feira, 12, ela passa a fazer parte da plataforma de streaming – antes, a exibição estava concentrada nos perfis da Globo na mídia social.

Na mesma data, estreia a segunda novela vertical, "Cinderela e o Segredo do Pobre Milionário", que tem como par romântico a atriz Maya Aniceto e o cantor Gustavo Mioto, que encarna um personagem pela primeira vez (já apareceu em cena, como ele mesmo, no folhetim "Terra e Paixão", em 2023). O microdrama traz Cindy (Maya), uma talentosa cantora e mãe solo, que se apaixona por Diego (Gustavo), que não sabe se tratar de um empresário milionário. Ela pensa que é um dos músi-

ines249

DIVULGAÇÃO

Para a Globo, as novelas verticais, como "Cinderela e o Segredo do Pobre Milionário", são importante pilar para 2026

cos chamados para se juntar ao time. Produzido pela Formata, a obra terá 50 episódios com duração máxima de dois minutos. Esse é o modelo adotado para as novelinhas.

"Cinderela e o Segredo do Pobre Milionário" terá seus sete primeiros episódios disponibilizados gratuitamente para os usuários logados no Globoplay e nas redes sociais da plataforma. Os demais capítulos estarão disponíveis para assinantes, disponível somente no aplicativo Globoplay para consumo via celular.

E há mais novidades nesse caminho. Para esse formato, a Globo decidiu investir em personagens que não saem da mente do público. Assim, em breve serão disponibilizados os microdramas derivados de nomes icônicos vindos das "novelonas": Bibi Perigosa, de "A Força do Querer", Ramiro e Kelvin de "Terra e Paixão" e Angel de "Verdades Secretas". Também chegarão ao catálogo, ainda em dezembro, novelinhas internacionais de sucesso.

Canal Brasil

Em 2026, o Canal Brasil terá na grade a volta de uma atração de sucesso: o programa de entrevistas "Espelho", comandado por Lázaro Ramos. Depois de 15 temporadas e mais de 300 episódios, que foram ao ar entre 2006 e 2021, "Espelho - 20 Anos Depois" vai revisitar temas como arte, cultura e cidadania em conversas com personalidades como os atores Tony Ramos e Andrea Beltrão, os rappers Xamã e Ebony, e os jornalistas Gilberto Porcidônio, Zileide Silva e Eliane Alves.

Duas séries chamam atenção nas produções para 2026 do Canal Brasil. A primeira é "Choque de Cultura", que ganhou fama na internet com quatro motoristas de vans discutindo temas como cinema e política. Os personagens, interpretados por Caito Mainier, Daniel Furlan, Leandro Ramos e Raul Chequer, retornam no formato de série com estreia na sexta-feira, 12. A segunda produção que promete atrair público é "Delegado", história policial protagonizada por Johnny Massaro que se desenvolve no Recife. Produzida por Emilie Lesclaux e por Kleber Mendonça Filho (que são casados), a série tem elenco formado por talentos locais e tem ainda o brilho de Tânia Maria, atriz que trabalhou com Kleber em "Bacurau" e "O Agente Secreto" e se tornou a mais nova "paixão nacional".

Prime Video

Duas produções brasileiras, com o selo Originais Amazon, são as novidades do Prime Video. Os assinantes terão na grade, em 2026, o filme "Corrida dos Bichos" e a segunda – e aguardada – temporada de "Cangaço Novo". Nicole Clemens, vice-presidente de Originais Internacionais da plataforma, esteve em São Paulo na CCXP. "A narrativa brasileira é o cerne da nossa visão, e estamos orgulhosos de ver o público abraçar séries como Cangaço Novo e Tremembé; agora, o Original Amazon é local mais assistido do Prime Video Brasil", disse.

Gravado em diferentes locações da capital fluminense e em São Paulo, "Corrida dos Bichos" é ambientado em um Rio de Janeiro distópico, onde o mar secou e a paisagem da cidade ganhou uma configuração desértica. Nesse cenário, um dos maiores entretenimentos da cidade é a Corrida dos Bichos, em que apostadores magnatas controlam pessoas de classes baixas, os Bichos, durante uma corrida em busca de um prêmio milionário. O filme tem um elenco peso-pesado: Rodrigo Santoro, Isis Valverde, Anitta, Matheus Abreu, Bruno Gagliasso, Grazi Massafera, Seu Jorge, Thainá Duarte, João Guilherme, Silvero Pereira, Leandro Firmino, Jade Sassará, Azzy e Jéssica Córes. Com roteiro de Ernesto Solis, Eva Klaver, Marco Abujamra e Rodrigo Lages, o filme é dirigido por Solis, Rodrigo Pesavento e Fernando Meirelles, da O2.

Thainá também está no time de "Cangaço Novo", como Dilvânia. Ela está de volta à trama junto com Allan Souza Lima (Ubaldo), Alice Carvalho (Dinorah) e Xamã (Carioca). A nova temporada estreia em abril. E

LAURA CAMPANELLA

Rodrigo Santoro é um dos nomes do filme "Corrida dos Bichos", aposta do Prime Video

ines249

Filmes e séries

Mulheres na direção

Esta semana tem a estreia de quatro filmes dirigidos por mulheres, caso de "Sexa". No streaming, destaque para "F1 – o Filme", com Brad Pitt.

FOTOS DIVULGAÇÃO

Em cartaz no cinema

"Sexa"
Bárbara (Gloria Pires) abandona a busca por um relacionamento após repetidas decepções. Isso muda ao conhecer Davi (Thiago Martins), 25 anos mais jovem. A relação a força a confrontar pressões e desejos. Gloria estreia na direção.

"Sorry, Baby"
Após um trauma, Agnes (Eva Victor) vive isolada no campo, distante de vínculos que tenta evitar. A visita da amiga Lydie (Naomi Ackie), grávida, rompe o silêncio e reabre feridas emocionais. A direção é da própria Eva.

"Livros Restantes"
A professora de literatura Ana Catarina (Denise Fraga) decide se mudar para Portugal. Antes da partida, ela se propõe a devolver cinco livros recebidos de pessoas importantes de seu passado. Dirigido por Márcia Paraíso, o filme aborda amadurecimento e a força simbólica dos livros.

"Perfeitos Desconhecidos"
Durante um jantar, Carla (Sheron Menezzes) e Gabriel (Danton Mello) aceitam entrar em um jogo em que todos expõem mensagens recebidas no celular. Segredos vêm à tona. Com Juliana Alves e Hélio de La Peña. A direção é de Júlia Jordão.

Destaques do streaming

"F1 – O Filme"
Sonny Hayes (Brad Pitt), lenda da F1, é convencido a voltar às pistas. Enquanto tenta fazer a mentoria de um jovem piloto (Damson Idris), ele lida com rivais e a idade. Corridas reais estão na trama, que estreia no dia 12. Com Javier Bardem.
Apple TV+

"Vivo ou Morto: Um Mistério Knives Out"
O detetive Benoit Blanc (Daniel Craig) investiga um crime em uma igreja de uma cidade sombria. A presença de um jovem padre (Josh O'Connor) e uma figura enigmática (Cailee Spaeny) complicam o caso. Estreia dia 12.
Netflix

"Mauricio de Sousa: O Filme"
A cinebiografia acompanha Mauricio desde a infância até se tornar o criador da Turma da Mônica. Mauro Sousa interpreta o pai em diferentes fases da vida. O elenco conta com Thati Lopes e Elizabeth Savalla. Na grade no dia 12.
Disney+

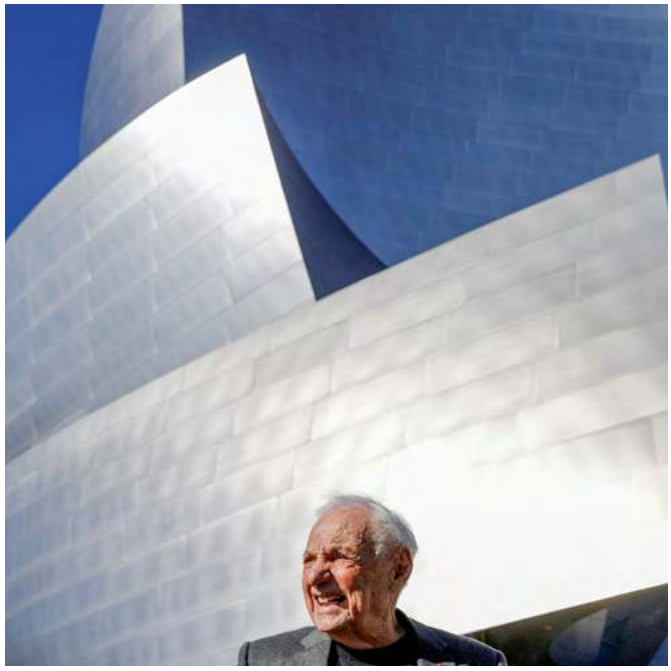
"Fallout – 2ª temporada"
Lucy (Ella Purnell) segue pelo deserto pós-nuclear ao lado de Ghoul (Walton Goggins), em busca do pai desaparecido. Novas facções, criaturas e alianças tornam o caminho mais perigoso. Estreia dia 17.
Prime Video

ines249

Entre a arquitetura e a escultura

Morre Frank Gehry, aos 96 anos, um criador de projetos com desenhos e curvas que ousam a imaginação, como o Museu Guggenheim de Bilbao

Frank Gehry, arquiteto que redefiniu o imaginário da arquitetura moderna e expandiu as fronteiras entre edifício e escultura, morreu na sexta-feira, 5, aos 96 anos, em sua casa em Santa Monica, na Califórnia (EUA). Conhecido por projetos em que se destacavam as características de escultura, ele foi considerado um transformador da paisagem urbana, alguém que conseguiu deslocar a arquitetura do campo técnico para o centro do debate cultural. Seus prédios — muitas vezes vistos como organismos vivos — desafiaram convenções estruturais, estéticas e funcionais.



MIKE BLAKE/REUTERS

Frank Gehry, em frente a uma de suas obras mais famosas, o Museu Guggenheim de Bilbao, provocou uma revolução arquitetônica

Nascido Frank Owen Goldberg em 1929, no Canadá, mudou-se ainda jovem para Los Angeles, onde encontrou no caos urbano e na vitalidade da cena artística local o terreno fértil para sua imaginação. Seu estilo começou a se delinear nos anos 1970, com a reforma de sua casa em Santa Monica — um experimento com materiais comuns, como metal corrugado e tela metálica. A obra chocou vizinhos, encantou críticos e sintetizou seu método: partir da vida cotidiana para depois expandir, distorcer e reinventar as formas. "Trabalho de dentro para fora", dizia.

A revolução arquitetônica que Gehry provocou se explica, principalmente, por cinco obras fundamentais. Uma delas é o Museu Guggenheim de Bilbao (1997), um dos edifícios mais importantes das construções do fim do século 20. O impacto não veio apenas do visual, com curvas fluidas revestidas de titânio que mudam de tonalidade conforme a luz. O que impressionou críticos e arquitetos foi a liberdade espacial alcançada graças ao uso pioneiro de softwares de modelagem digital — algo inédito naquela escala. Bilbao mostrou que era possível conceber um edifício como uma sequência de volumes em movimento, sem geometria previsível, inaugurando uma nova era para a arquitetura contemporânea.

Em Los Angeles, o Walt Disney Concert Hall (2003) refinou essa busca. Suas grandes "velas" metálicas parecem romper o tecido urbano, mas a grande inovação está no interior. Gehry conseguiu combinar formas esculturais com uma das melhores acústicas do mundo, algo raramente alcançado. Foi a prova de que sua arquitetura não era apenas aparência: era performance.

Já a Casa Dançante, em Praga (1996), destacou-se pelo uso narrativo da forma. O edifício sugere um casal em movimento (Ginger e Fred) — uma torre rígida ao lado de outra que se curva — sem comprometer a funcionalidade dos escritórios. A obra mostrou que a arquitetura poderia contar histórias usando geometria e ritmo.

Em Paris, a Fundação Louis Vuitton, inaugurada em 2014, demonstra rigor técnico ao extremo. Suas "velas" de vidro — cerca de 13 mil m² de superfícies curvas — só foram possíveis graças a uma engenharia sofisticada, que permitiu criar transparências e inclinações antes consideradas impraticáveis. O prédio tornou-se referência na integração entre arte, tecnologia e sustentabilidade.

Por sua vez, o Biomuseo, no Panamá, também de 2014, sintetiza outro traço de Gehry: a capacidade de criar identidade. Suas estruturas coloridas e irregulares não apenas representam a biodiversidade do país; elas instauram um marco visual único, totalmente distinto do entorno, mas capaz de dialogar com ele.

Essas obras chamavam atenção porque quebravam expectativas. Em vez de fachadas estáticas, Gehry projetava superfícies que pareciam se mover. Em vez de volumes previsíveis, inventava percursos espaciais que surpreendiam o visitante a cada curva. E, sobretudo, mostrou que a arquitetura podia emocionar — sem abrir mão de técnica, rigor estrutural e funcionalidade.

Premiado com o Pritzker (1989) e com a Medalha Presidencial da Liberdade (2014), Gehry deixa um legado visível aos olhos nos projetos que transformaram conceitos e cidades e na coragem e ousadia que inspirou uma geração de arquitetos. E

Brasília ferveu

A semana se agitou com o anúncio de Flávio Bolsonaro como candidato à presidência, em indicação do pai, e a ação truculenta sobre o deputado Glauber Braga em ato de protesto na cadeira da presidência da Câmara

Missão e projeto político

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) confirmou que foi indicado pelo pai, Jair Bolsonaro (PL), para representar o partido na disputa pela presidência da República em 2026. Em post na sexta-feira, 5, ele afirmou "se colocar diante de Deus" para cumprir a missão de dar continuidade ao projeto político liderado pelo ex-presidente. Segundo Flávio, sua decisão decorre da percepção de que o país enfrenta um cenário de "instabilidade e desânimo", exigindo ação imediata.

Truculência sobre Glauber Braga

O deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) foi retirado à força da cadeira da presidência da Câmara dos Deputados na terça-feira, 9. Ele protestava contra a decisão do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), de levar à votação o PL da Dosimetria e o processo de cassação contra o parlamentar. Agentes retiraram Glauber à força. Psolista questionou a truculência de Motta e afirmou que o mesmo tratamento não foi dado à oposição, que obstruiu os trabalhos na Câmara e no Senado em agosto.

Mel Maia fala sobre a morte da mãe

A atriz Mel Maia, 21, falou em seu perfil no Instagram sobre a morte de sua mãe, Débora, ocorrida uma semana antes. Ela deixou uma mensagem de pesar pela partida precoce e compartilhou uma foto que tocou seus fãs. Nela, a atriz aparece ainda pequena ao lado de Débora.

IstoÉ Entrevista: Presidente da OAB-SP analisa julgamento de Bolsonaro

Leonardo Sica, presidente da seção de São Paulo da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), afirmou que o processo movido contra o ex-presidente Jair Bolsonaro teve "uma série de desrespeitos" ao trabalho das defesas. Ele também declarou que a escolha de Jorge Messias, advogado-geral da União, para a vaga aberta no STF consolida uma "mudança ruim" no critério de indicação presidencial para ministros da Suprema Corte.

Casal pop

A cantora Katy Perry, 41 anos, e o ex-primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, 53, apareceram juntos em uma selfie publicada pela cantora no Instagram no sábado, 6. Em um carrossel de imagens, durante uma viagem ao Japão, ela mostrou diversos momentos ao lado do político.

www.istoe.com.br
TikTok: www.tiktok.com/@revistaistoe
Instagram: www.instagram.com/revistaistoe/
LinkedIn: www.linkedin.com/company/istoe
YouTube: youtube.com/@revistaISTOE
X: x.com/istoe
Facebook: www.facebook.com/istoedinheiro

ines249

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

"É muito bonito ver a conexão de um povo com sua cultura, com seus artistas, com sua arte. Eu fico muito emocionado e feliz"

Wagner Moura, ator, ao comentar a repercussão dos brasileiros pelas três indicações recebidas pelo filme "O Agente Secreto" no Globo de Ouro: Melhor Ator em Filme de Drama, Melhor Filme de Língua Não Inglesa, e Melhor Filme de Drama

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP

"Poderíamos ir em uma direção ou outra, e iremos na direção errada se continuarmos aceitando lixo em nosso país"

Donald Trump, presidente dos EUA, manifestando, mais uma vez, preconceito sobre imigrantes, sobretudo os que representam minorias, ao banir proteções de deportação de somalis, que estavam vigentes desde 1991

"Eu fui pra casa e deixaram um acompanhamento terapêutico comigo. Um cara de 1,90m, lutador de jiu-jitsu, lindo e eu comecei a olhar esse cara diferente. Interessante. Porque foi a primeira vez que um homem cuidou de mim bem, com carinho, afeto. (...) Ele me tratando bem, acordando todo dia com o remédio na mão: 'Bom dia, bebê'. E eu olhava assim pra ele: 'Para, bobo'. Aí, o cara reflete"

Whindersson Nunes, influenciador, contando ao podcast Inteligência Ltda quando chegou a questionar sua sexualidade; ele estava em terapia em casa, após internação

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

"Estou cansada de que os gigantes das redes sociais evitem sua responsabilidade"

Mia Banister, mãe do adolescente Ollie, jovem que tirou sua vida em 2024, após sofrer bullying e de transtornos alimentares, influenciado pelo que via na mídia social. O caso virou símbolo na Austrália, que desde a quarta-feira, 10, proíbe o acesso a essas plataformas aos menores de 16 anos

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

"Estou muito, muito feliz por ele. Eu disse a ele antes do fim de semana: "Continue o que você já está fazendo. O que você tem feito está funcionando, então não mude nada. Chegue no fim de semana e encare curva a curva'. Claramente, foi isso que ele fez. É ótimo ver outro britânico ganhar um campeonato. A disputa foi acirrada até a última corrida. O que mais se poderia querer?"

Lewis Hamilton, piloto da Ferrari, sobre a conquista do mundial da F1 pelo compatriota Lando Norris, da McLaren, que bateu Max Verstappen, por dois pontos; Hamilton terminou em 6°

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

ines249

Paixão sobre rodas.

MOTOR SHOW

www.motorshow.com.br